

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

DIRECTOR INTERINO: ANTONIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTONIO CAVACAS • ANO XXII - N. 1031 • ESPINHO • 12-03-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

**LUÍS
REPRESAS
ACTUA
NO CASINO
ESTE FIM
DE SEMANA** PÁG. 9

PROCOM poderá transformar o centro urbano



A hora das decisões

É sabida a intenção da Câmara em apostar no desenvolvimento do comércio local. Um instrumento fundamental desta estratégia é o PROCOM, um projecto de urbanismo comercial que pode transformar

profundamente a zona central da cidade. O processo está a chegar a uma fase decisiva e os seus promotores reuniram-se com alguns dos comerciantes para aquilatarem da vontade destes para aderirem ao

projecto e, também, para incentivarem os mais recalcitrantes. O "MV" esteve presente e dá a conhecer os resultados dessa reunião e algumas opiniões de comerciantes sobre este assunto. - PÁGS 6, 7, 8

Classe de Percussão da EPME em concerto no S. Pedro

PÁG. 9

Assembleia Municipal

Em tempo recorde

PÁG. 4

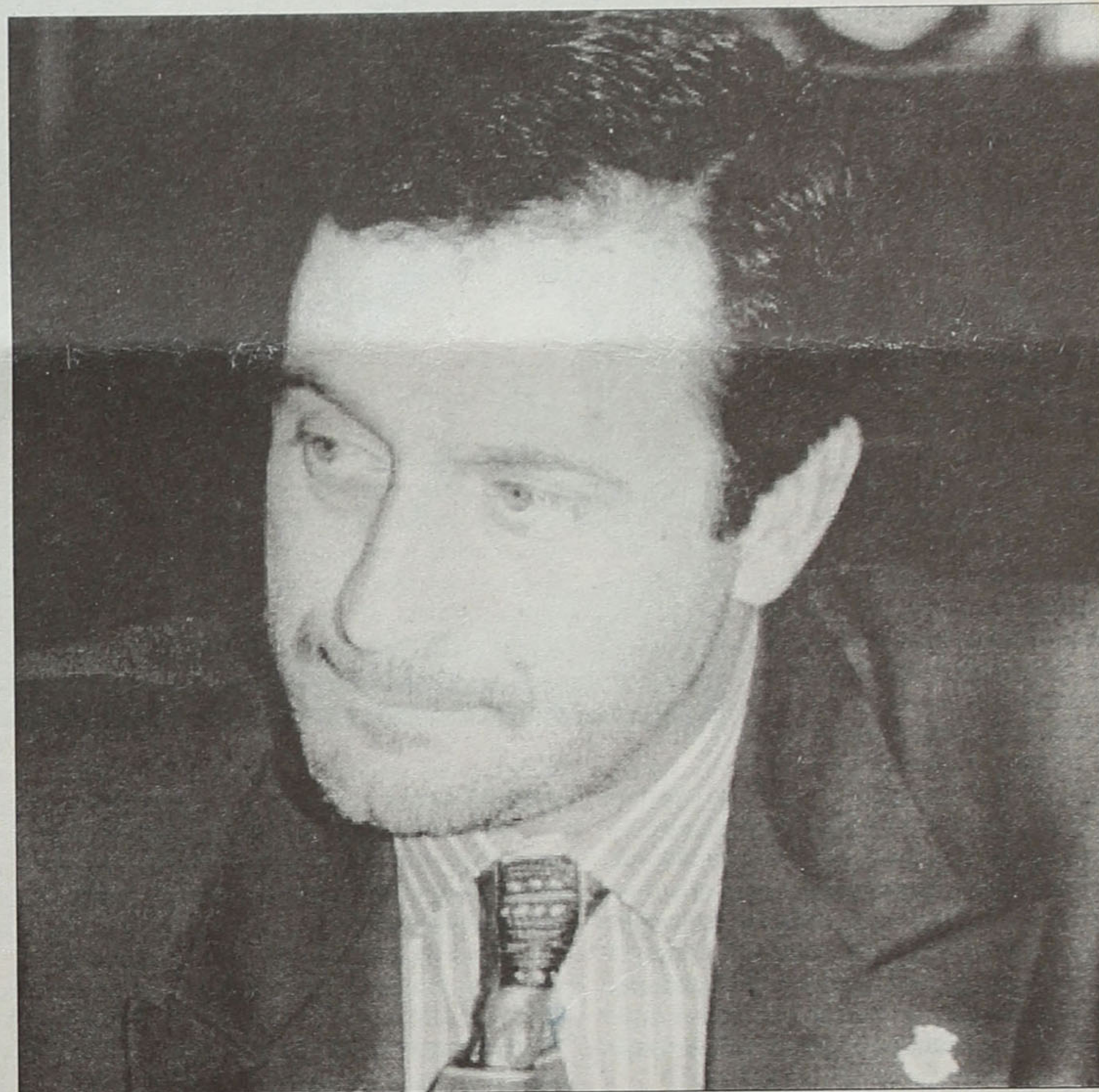
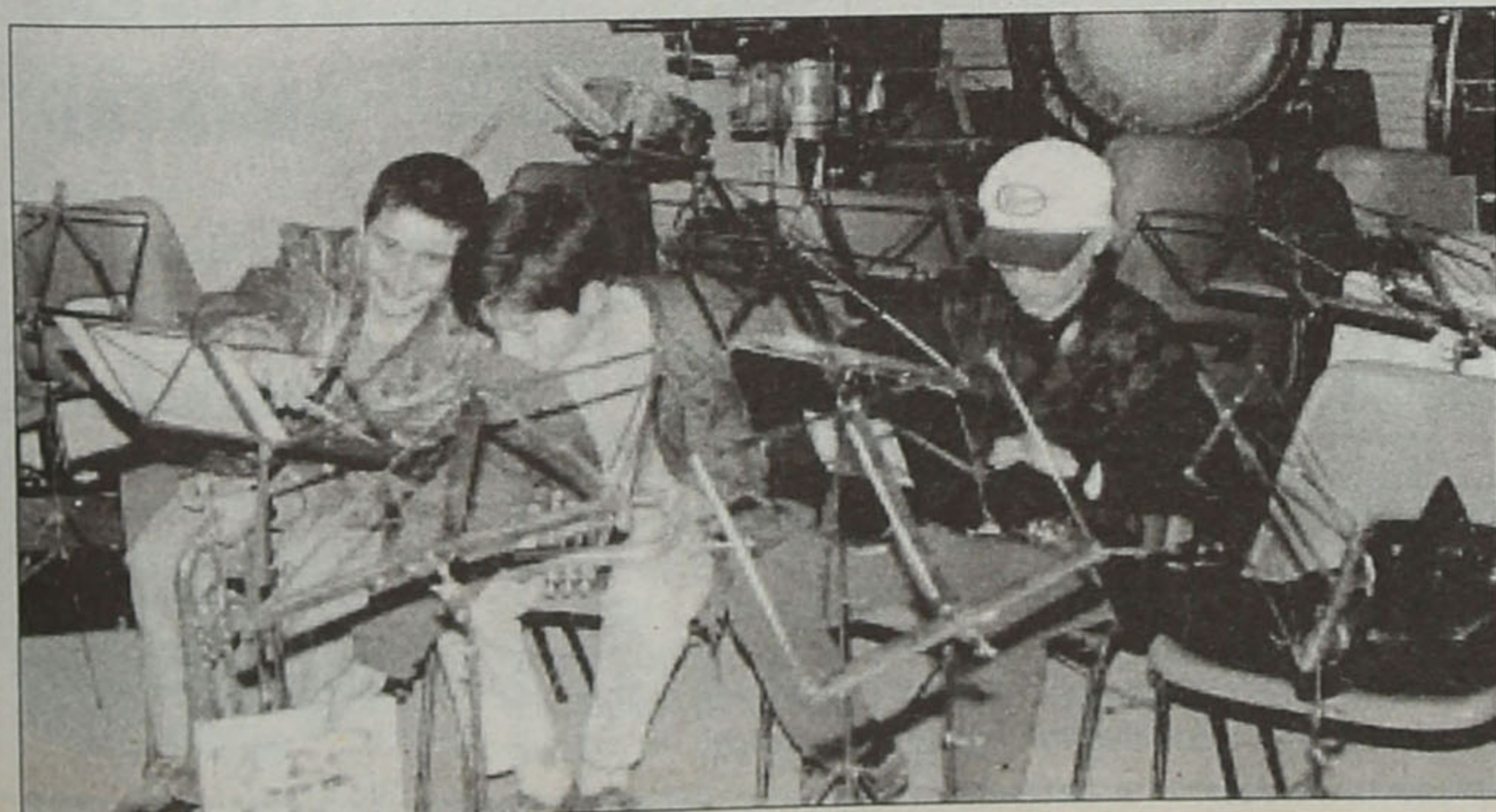
"Máscaras" - novo grupo de teatro em Espinho

ENTREVISTA COM O ENCENADOR - PÁG. 14

Banda União Musical Paramense

Ao serviço da música e da comunidade

AS COLECTIVIDADES DO NOSSO CONCELHO - PÁG. 5



Fernando Rocha

Um independente no Executivo

ENTREVISTA COM O VEREADOR NAS PÁGS. 2/3

FERNANDO ROCHA

uma mão-cheia de responsabilidades

Há quatro anos atrás, quando chegou à autarquia, era um ilustre desconhecido. Começou a sua carreira política no primeiro mandato de José Mota, como um dos seus fiéis assessores. Volvido o primeiro "consulado" do ex-sindicalista, e em novo mandato ganhou pelo mesmo presidente, Fernando Rocha integra agora o Executivo camarário.

É vereador a meio-tempo e responsável por diversas áreas de actividade da autarquia.

Na sequência do trabalho desenvolvido pelo "MV", com entrevistas feitas aos vereadores, é esta semana a vez de lhe darmos a conhecer Fernando Rocha, o novo autarca eleito pelas listas do PS.

Maré Viva: O que é que o levou a aceitar o convite para integrar as listas do PS à Câmara?

Fernando Rocha: Não fiz nada por isso, fui convidado e aceitei. E, numa coisa destas, ou se aceita ou não. Por que o fiz? Porque conheço o presidente [José Mota] há doze anos, já fiz algumas campanhas políticas com ele, conheço a sua maneira de trabalhar. E, nos últimos quatro anos, fiz com ele um trabalho na Câmara. Penso que o convite foi a compensação disso mesmo.

"O MELHOR PROFISSIONAL POSSÍVEL"

MV: Mas quando veio para a autarquia como assessor qual era a sua meta?

FR: Era ser, exactamente, o melhor profissional possível ao serviço do presidente da Câmara, que é, efectivamente, a imagem da autarquia.

MV: Sendo um adepto ferrenho de José Mota e da sua política, aparece sempre como independente. Porquê?

FR: Por nada de especial. Por acaso, já pertenci a uma associação de estudantes e outras organizações e nunca me meti em nenhum partido político. Não há razões subjectivas nem objectivas para que isso aconteça. Talvez para não me sujeitar a obrigações a cumprir, a outro tipo de condicionamentos, a estatutos, a estruturas partidárias. Assim, a minha posição é mais flexível, e penso que esta será a opção



Passa-lhe pelas mãos um pouco de tudo, do desporto à acção social

mais correcta.

MV: Acha que as funções que teve no anterior mandato foram uma boa preparação e ajuda para as suas novas responsabilidades?

FR: Sim, sem dúvida. No entanto, acho que não é o facto de estarem a ajudar muito mas sim o de terem sido uma base muito boa e um bom suporte. Sem elas,

seria hoje mais difícil chegar até aqui.

PELOUROS, VEREADORES E DEMOCRACIA

MV: O que pensa do facto de terem sido entregues pelouros aos cinco vereadores do PS e nenhum aos dois do PSD?

FR: A luta política em Espinho está bipolarizada. É normal, e isso tem vindo a acontecer ao longo dos anos, distribuir pelouros a quem é poder. Esta é uma tradição que se mantém. Mas essa é uma pergunta à qual só o presidente da Câmara poderá responder...

MV: De qualquer maneira, tem, concerteza, uma opinião própria a este respeito...

FR: Sendo verdade que ele se sujeitou, sufragou ao eleitorado uma lista, e essa foi a mais votada, acho que tem o direito, e pleno poder, de dar os pelouros à lista vencedora, e não à outra. Por isso, concordo com a decisão do presidente.

MV: O que pensa desta equipa do Executivo camarário?

FR: Esta equipa é a mesma que estava no outro mandato. Conheço-a e é muito coesa...

MV: ...os dois vereadores do PSD são novos na autarquia...

FR: Em termos da oposição, neste momento, tenho a sensação de que os vereadores do PSD procuram, realmente, ser incómodos, procurar ter algum protagonismo através da Câmara, que não tiveram nem nas eleições nem na campanha.

Mas penso que isso é legítimo, é democrático.

MV: Acha que a Câmara, sendo maioritária, consegue, efectivamente, ser democrática?

FR: Claro que sim. A democracia é feita de maiorias e minorias. E nós ganhámos a maioria democraticamente. O eleitorado é que impôs que fosse esta maioria a governar, não fomos nós.

MV: Existirão malefícios na democracia?

FR: Não! A democracia não tem defeitos. O povo sabe o que quer. E a prova disso foram os resultados nas diferentes freguesias do concelho de Espinho.

GRANDE, MAS NÃO MEGALÓMANO

MV: Em sua opinião, qual deverá ser a política da Câmara no fomento do desporto e de que meios dispõe para prosseguir essa política?

FR: Quanto aos meios, tenho-os todos. Tenho os melhores equipamentos desportivos a nível nacional...

MV: ...não serão eles "elefantes brancos"...

FR: ...não são nada! A Nave até nem é branca... Mas vamos lá a ver, é evidente que chamarem "elefante branco" à Nave ou ao Complexo de Ténis deve-se ao facto de estarmos perante projectos extremamente grandes que existem em Portugal, e quando eles existem fora do Porto ou Lisboa, logo são megalómanos. Há esse conceito generalizado. É evidente que, se se disser que a Nave leva 10 mil pessoas, que tem uma pista de atletismo, que tem condições para nela se praticar vários desportos, que é uma das maiores da Europa, e que por isso é grande, é uma verdade. Agora, também foi feita para o ser. É um investimento turístico. Megalómano... por que é que o é?

MV: Acha, por exemplo, que está a ser feita a divulgação correcta dos pou-

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director Interino
António Gaio

Director-Adjunto Interino
António Cavacas

Chefe de Redacção
José Barrosa

Redacção
Abílio Adriano,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vitor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Cálix, Carlos Luís Gaio

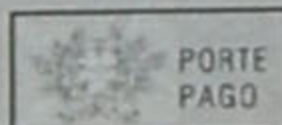
Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Moraes, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015

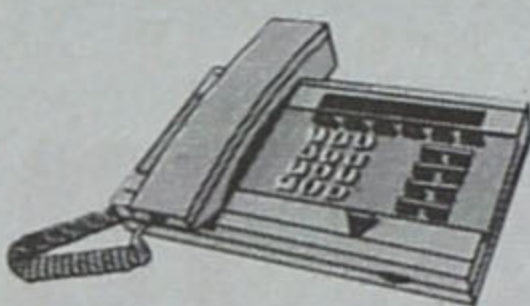
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1.500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho
Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social 7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde 7345885
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias) ...0800246246
Junta de Freguesia7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal) ...7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
C.P.7340087
A. Viação Espinho7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia7346453
Unidade de Saúde7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia7344226

Paramos

Junta de Freguesia7342710
Unidade de Saúde7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia7344017
Un. Saúde Silvald. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 12 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Sexta, 13 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148
Sábado, 14 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352
Domingo, 15 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Segunda, 16 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Terça, 17 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Quarta, 18 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092

CINEMA

CASINO

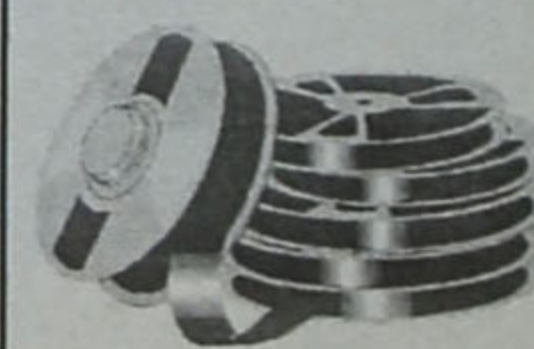
13 a 19 de Março

"AMISTAD"

Saga de Steven Spielberg
c/ Morgan Freeman,
Nigel Hawthorne,
Anthony Hopkins,
Matthew McConaughey

ESTREIA NACIONAL

(ver pág. 9)



cos eventos realizados nessas infraestruturas?

FR: Isso não corresponde à verdade. Tudo aquilo que foi feito na Nave até hoje nunca foi, completamente, organização da Câmara. A Câmara também estava a colher dividendos desportivos, o que não está a acontecer neste mandato, em que as coisas estão a ser um bocadinho invertidas. Também é verdade que o conceito de desporto que este mandato está a imprimir é diferente do que foi adquirido anteriormente. Por exemplo, ao termos uma pista de atletismo, quem tem de organizar uma prova desta modalidade não é a Câmara, mas a própria federação. É ela que tem de se encarregar da divulgação; mas é evidente que a divulgação que é feita de uma prova de atletismo ou de um campeonato de voleibol, ou de um jogo de basquetebol, é sempre diferente. Por isso, se calhar, a própria comunicação social é culpada disso. Compra-se jornais diários e todos eles falam 75% de futebol e 5% das outras modalidades. Daí a sua culpa na fraca divulgação deste tipo de eventos.

UMA POLÍTICA DE DESPORTO E EDUCAÇÃO

MV: Afinal, como é que pensa que deve ser a política do desporto em Espinho?

FR: A política do desporto para todos. Há que começar desde a formação, das pré-primárias até às camadas jovens. A Câmara terá o papel de fomentar o desporto para que todas as camadas sociais possam ter acesso aos meios disponíveis.

MV: Isso leva a outra área, que também é da sua competência, a educação...

FR: Isso já está a começar. Em termos de educação, está actualmente em discussão o programa de autonomia das escolas, que vai remodelar completamente o ensino. Aqui, a Câmara vai ter também um papel, talvez dos mais importantes. Se as escolas primárias tiverem acesso ao desporto, se os meios disponíveis forem pagos por todos, a política desportiva será boa. Agora, também é verdade que o desporto não pode ser feito, existir para a Câmara custear. Os próprios pais, os encarregados de educação e os clubes também têm que participar nesta acção de formação.

MV: Mas aí, como é que fazem, por exemplo os mais desfavorecidos economicamente?

FR: É claro que a Câmara tem que dar prioridade a essas pessoas. O fundamental é que, se se quiser ter uma boa educação, uma boa acção social, ela terá que passar por casa, pela família. É em casa que esses conceitos se começam a ensinar. A Câmara tem que, única e exclusivamente, criar mecanismos de acesso para que as pessoas possam praticar as coisas. E, para isso, temos a Biblioteca, a Nave, o Ténis, temos as piscinas. A autarquia tem que criar as infraestruturas para que a população possa usufruir delas. Só isso. Quanto ao fomento desportivo, a Câmara tem que o proporcionar a todos de igual



“Estamos a tentar que a cultura chegue à rua, a procurar que haja um conjunto de iniciativas que sejam de agrado para a população, a tentar levar teatro às freguesias, fazer um intercâmbio entre as bandas de música e os ranchos folclóricos...”

modo, o que não é o caso da educação. Esta tem que começar a ser feita já a nível particular. No entanto, é preciso referir que nós somos dos poucos concelhos que temos educação física, educação musical e acesso às piscinas logo desde o ensino básico.

MV: Concretamente, o que é que o seu pelouro tem programado a nível de desporto?

FR: A minha maior prioridade, neste momento, é que todo o desporto popular tenha condições de saúde, tenha médicos e massagistas à disposição. A maior parte dos clubes não o tem. E há uma coisa que quase ninguém tem que é o seguro desportivo. Quando falo disto, não falo dos clubes como a Associação Académica ou o Sporting de Espinho...

LACUNAS E PROJECTOS

MV: Um pelouro difícil que tem a seu cargo é o das feiras. Existem a de retalho e a de revenda. Os comerciantes estão contra. O que pensa alterar neste ponto?

FR: A feira vai ser alterada a curto prazo. Vai haver grandes mexidas nesse sector, até porque vão começar as obras do Centro Multimeios. Vai ter de haver alguma deslocação, a zona do peixe vai ter que ser mudada, e outras coisas irão passar-se. Mas falar agora nisso é prematuro porque o que vai acontecer ainda não está totalmente definido...

MV: ...e quanto ao facto de os comerciantes serem contra, o que tem a dizer?

FR: A feira já tem mais de cem anos. Quanto à feira de revenda, isso tem que ser equacionado, mas uma das coisas que vai acontecer é a sua mudança.

MV: Relativamente às outras áreas da sua responsabilidade, quais serão, em linhas gerais, as estratégias de actuação?

FR: Em termos de educação, e neste momento, está-se na fase de discussão, como já referi, da autonomia e gestão das escolas - a actuação terá que ser concer-

tada em termos de Câmara, associações de pais, conselhos directivos... Estamos a dar os primeiros passos nesse sentido, até porque o projecto também é novo. Estou a acompanhar todo este importante processo de perto.

No que diz respeito à acção social, e enquanto existirem barracas, não posso estar satisfeito. Acabar com elas é uma das grandes prioridades, assim como o é acabar com algumas manchas de pobreza que existem. Temos que procurar dar o melhor para os miúdos, para os seus familiares.

Relativamente à animação, estou a tentar que a vertente cultural seja, pelo menos, mais abrangente. A animação em termos de cultura é difícil, temos poucas salas de espectáculos, embora tenhamos em Espinho muitos ranchos folclóricos, muitos grupos de teatro amadores, bandas de música, que também são cultura, mas falta-nos realmente o espaço para que essas colectividades possam fazer as suas actuações. Lutamos com essa dificuldade. Entretanto, está-se a procurar dar uma nova dinâmica, até porque a cidade de Espinho vai celebrar os seus 25 anos. Estamos a tentar que a cultura chegue à rua, a procurar que haja um conjunto de iniciativas que sejam de agrado para a população, a tentar levar teatro às freguesias, fazer um intercâmbio entre as bandas de música e os ranchos folclóricos...

MV: ...'ir à rua' significa ser popular, ou "educar" as pessoas no sentido de gostarem de outras coisas?

FR: Regra geral, e em termos de animação, há dois acontecimentos que não podem ser descurados: as festas em honra de N.ª Sr.ª d'Ajuda, que são uma tradição, e as actividades que se levam a efeito na praia da Baía.

MV: ...e pouco mais se tem feito...

FR: É verdade. Mas, no anterior mandato, não havia salas disponíveis. O problema é sempre o espaço. A Nascente, se quiser fazer um espectáculo, onde é que o faz? Quando muito, tem que pagar o aluguer do S. Pedro. Hoje, já é possível fazer mais um bocadinho, mas ainda não é suficiente. A nossa vertente também não pode ser a de dar soluções a tudo, a nível cultural, desportivo, ambiental... Não podemos abarcar com tudo. Nós não somos o Governo...

UMA ANIMAÇÃO MAIS ABRANGENTE

MV: Mas são uma autarquia, que tem de lutar, neste caso, por Espinho e pela satisfação das suas necessidades...

FR: Isso é diferente. Os conceitos são diferentes. Se me disserem que a animação da praia é discutível, é. Mas, para se fazer animação, é preciso dinheiro. O que é facto é que faço serões de música clássica e sei que é complicado ter, por exemplo, duas mil pessoas a assistir; se calhar, se puser o "pimba x", tenho tudo cheio, por 1/5 do valor. Claro que uma coisa não invalida a outra e é certo que ambas têm o nosso apoio. Lembro-me que organizámos um espectáculo de jazz na praia da Baía e tínhamos apenas três pessoas a assistir. Este ano, vamos tentar fazer uma animação diferente, conjuntamente com os bares de praia. É possível criar, nas "Noites do Atlântico" - aliás, quero acabar com esse nome e passar a adoptar "Noites de Espinho" -, uma maior adesão de público. Por exemplo, grupos que estejam previstos para tocar no "bar x" ou "y" podem começar por actuar no palco da Baía e terminar nos respectivos bares e discotecas. Também vamos aproveitar iniciativas tradicionais, as bandas, os ranchos, o que diz respeito à terra. Se é "pimba" ou não, é discutível. Vamos tentar que a animação seja mais abrangente.

MV: O pelouro da animação acaba por colidir com o da cultura.

FR: Todos os meus pelouros vão bater com os outros. E todos os que estão a meu cargo estão em transformação, até porque a minha maneira de actuar, a minha sensibilidade, são certamente diferentes das do vereador responsável do anterior mandato. Sou a única pessoa que apanho os pelouros todos em transição.

“NÃO SOU SUPER-VEREADOR”

MV: Por que é que aceitou, então, ser o responsável de tantos pelouros?

FR: Tenho uma capacidade de trabalho muito grande. Não é para me gabar, mas isso é uma realidade. Consigo tomar conta, da melhor maneira possível, de todas estas diferentes tarefas. Há sempre forma de gerir o tempo e tratar de tudo. Na vida há tempo para tudo. Não sou super-homem, esse só existe na banda desenhada, nem "super-vereador" como têm a mania de dizer, mas tenho tempo para tudo.

MV: Considera-se um verdadeiro político?

FR: É natural que sim...

MV: Quais são os seus objectivos?

FR: Continuo a dizer que o maior objectivo na vida, a minha maior ambição, é acordar amanhã.

MV: Mas, na política, começou como assessor e chegou a vereador. Então, o que o faz continuar na política, ligado à autarquia? Devem existir motivos...

FR: Estou e continuarei a estar, porque estou 100% do lado do presidente da Câmara, o homem que revolucionou Espinho. Identifico-me plenamente com as suas ideias. Partilho da sua sensibilidade. E gostaria que José Mota fizesse o terceiro mandato.

MV: O presidente já disse que não...

FR: Se o fizesse penso que só seria bom para Espinho. Para todos nós. ■

MANUELA LIMA

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Café / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152
ESPINHO

Assembleia Municipal

Depressa e bem

A última reunião desta primeira sessão da Assembleia Municipal, nesta legislatura, previa-se rápida e sem grandes engulhos. Os documentos postos à apreciação dos membros da AM eram importantes mas apolémicos. A atribuição de um cartão social aos bombeiros das nossas duas corporações, o condenar de actividades pró-nazis e aprovar actas de uma reunião em que a maioria destes membros nem sequer estavam presentes (porque ainda não tinham sido eleitos) traziam a certeza de uma reunião rápida e unânime. Mas, se a memória não nos atraiçoa, uma reunião cuja duração foi de somente 60 minutos será talvez facto inédito.

Devido à escassa discussão que se verteu sobre os documentos apresentados, vamos dar a conhecer mais em pormenor a recomendação e a moção da CDU, que constituíam os últimos temas do período de antes da ordem do dia.

CARTÃO SOCIAL DO BOMBEIRO

A recomendação apresentada pela CDU rezava assim: "Conhecendo-se o papel inestimável das duas corporações de Bombeiros Voluntários da Cidade. Sabendo-se das inúmeras dificuldades financeiras por que passam no seu dia-a-dia de altruísmo e dádiva aos seus concidadãos e, simultaneamente, o desafogo financeiro que proporcionam, pela sua existência, à Câmara Municipal que, doutra maneira, teria de suportar a criação de um Corpo de Bombeiros Municipal; Revelando-se o insigne exemplo pedagógico com que cada Cidadão, no seu acto generoso de adesão a uma corporação de Bombeiros Voluntários, arrasa o individualismo exacerbado que a actual sociedade artificial e infrutiferamente - estamos certos - tenta impor, contra a evidência histórica do Progresso e da Elevação do Homem,

Recomenda esta Assembleia Municipal que, sem prejuízo de mais e melhores apoios financeiros e logísticos que a Câmara Municipal de Espinho possa destinar aos Bombeiros Voluntários de Espinho e aos Bombeiros Voluntários Espinhenses, seja por ela criado o CARTÃO SOCIAL DO BOMBEIRO.

Este documento, a ser entregue a todos os membros voluntários das corporações locais, seria objecto de uma campanha de solidariedade local coordenada pelo Município que permitisse ao seu utilizador o usufruto de vantagens comerciais e de serviços, culturais e desportivas (descontos, gratuidade, acesso preferencial, etc.)."

Como poderia um documento destes recolher outra votação que não a de unanimidade dos membros desta Assembleia? Ainda se aproveitou a apresentação desta recomendação para relembrar o nome de Luís Torres e fazer um apelo a Rui Abrantes, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, para que, em nome da sua memória, desenvolvesse todos os esforços para a unificação das duas corporações, como o antigo dirigente associativo preconizava, enquanto foi presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho. O recado foi ouvido com toda a atenção, mas a resposta não seria dada neste local nem neste timing, por manifestar inoportunidade.

Mas a intenção de Jorge Pina ficou registada com - permita-se-nos a intromissão - toda a rasgada emoção que ainda sentimos quando ouvimos alguém falar desse espinhense que, de uma forma estúpida, o destino retirou da nossa convivência, que não do nosso coração.



"Soldados da paz" podem vir a beneficiar do Cartão Social do Bombeiro

CONTRA AS PINTURAS NAZIS

O segundo documento da reunião tratava-se duma moção (também da CDU) sobre "actividades nazis":

"Tendo sido o Centro de Trabalho de Espinho do Partido Comunista Português e outros edifícios, na noite de 29 para 30 de Janeiro último, conspurcados com pinturas de símbolos e palavras de ordem de cariz nazi e racista;

Sendo o edifício em causa testemunho arquitectónico de uma das fases históricas de maior desenvolvimento de Espinho e tendo albergado, de 1941 a 1955, a Santa Casa da Misericórdia até à abertura do actual Hospital, constituindo património sentimental para tantos e tantos Espinhenses;

Estando a ser este imóvel ob-

jecto de campanha de solidariedade de Cidadãos de variados quadrantes políticos, o que tem possibilitado os progressivos restauros que estão a ser realizados, nomeadamente a pintura exterior, Decidiu a Assembleia Municipal de Espinho:

1 - Lamentar que, 24 anos após o 25 de Abril, ainda existam elementos defensores da ideologia nazi-fascista que, à falta de audiência, vandalizem imóveis cobardemente pela calada da noite com os seus símbolos de vergonha e de degradação, condenados já à saciedade por toda a Humanidade;

2 - Solidarizar-se com o PCP que, uma vez mais, é alvo preferido destes grupos;

3 - Esperar que as forças policiais saibam encontrar os culpados deste atropelo para punição exemplar;

4 - Apelar ao reforço da Pedagogia Democrática, nomeadamente entre os jovens, para que, duma vez por todas, se extingam estas manifestações que, apesar de residuais, não deixam de preocupar, ao fim de mais de duas décadas de Vida em Democracia."

Embora talvez com alguns requisitos de mesquinhez, este texto daria azo a alguma discussão, mas os membros da Assembleia Municipal ficaram-se pelo mero corrigir de certas palavras e acrescentar de outras, para que se retirasse um pouco a carga de "coitadinho" ao PCP, e aprovaram o documento por unanimidade. Na análise que iremos fazer a estas reuniões desta primeira sessão, teremos algo a acrescentar, mas vamos deixar essas lucubrações para o espaço de opinião.

O FIM DA PRIMEIRA SESSÃO

Sem o habitual intervalo, entrou-se na ordem do dia e saiu-se logo de imediato com a aprovação por maioria, com 7 abstenções, das actas da sessão ordinária do mês de Dezembro.

E é assim que começa mais uma legislatura. Cinco reuniões para 10 pontos da ordem do dia e 7 documentos do período de antes da ordem do dia. A análise destas cinco reuniões fica para a próxima semana. ■

JOÃO TELES

† David Francisco de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, muito sensibilizados, vêm, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral, ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que sábado, dia 14, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 12 de Março de 1998.

FILHOS

Carolina dos Santos Oliveira
António Santos Oliveira

Joaquim dos Santos Oliveira

José dos Santos Oliveira
Maria Dajuda Santos Oliveira

FUNERÁRIA N.º S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTO BÁSICOS DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

AVISO

Avisam-se todos os munícipes, que estando em execução a obra de "Pavimentação na Rua 33, entre a Rua 32 e a E. N. 326 - Anta. Por tal facto, e em consequência da mesma, avisam-se, em especial, os residentes na área compreendida pelas **RUAS, 33 ENTRE A RUA 30 E A RUA 34** de que a partir da próxima 2.ª feira, dia 09 de Março de 1998, poderão ocorrer algumas interrupções de forneci-

mento de água, por períodos breves, em virtude de se proceder à substituição da conduta, na Rua 33 entre a Rua 30 e 34.

Espinho, 09 de Março de 1998

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

Banda União Musical Paramense

Formação e convívio ao serviço de Paramos

A Banda União Musical Paramense é uma associação sediada na freguesia de Paramos, vocacionada para o ensino da música, nas vertentes de iniciação, formação e prática. Procura, através desta actividade, colmatar carências socio-culturais, sendo, ao mesmo tempo, um espaço de convívio e inserção para a população da freguesia.

À conversa com o seu presidente da Direcção, eng.º Armando Salgueiro, procuramos dar a conhecer a sua realidade passada e actual, assim como as dificuldades e projectos que norteiam os seus dirigentes e associados.

INÍCIO E EVOLUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Fundada em fins de 1932, e tendo a sua apresentação pública a 14 de Janeiro de 1933, esta colectividade musical e cultural nasceu da vontade de algumas individualidades locais, tendo papel fundamental na sua génese os cidadãos Domingos Alves Vieira Júnior, Alberto Martins, entre outros. Embora já existisse uma tuna na freguesia, a Banda Paramense não resulta desta nem é sua consequência. Facto relevante para a sua iniciação será a oferta do primeiro instrumental à instituição por Domingos Vieira Júnior, que o ganhou num sorteio de rifas em 1932. Este instrumental terá sido o primeiro investimento da Banda Paramense.

Até à sua instalação definitiva na actual sede, a associação andou de "casa às costas", por um armazém de vinhos e pela Casa da Junta, até à sua instalação definitiva, em 1966.

No decurso da sua actividade, algumas datas marcam de forma indelével a Banda Paramense, como é o caso da primeira apresentação do Grupo Cénico, a 31 de Março de 1934. Sob a regência de Adriano Guedes, abriu o espectáculo a Banda Mu-

sical. Entre os actores amadores podem-se nomear Domingos Vieira Júnior, Manuel Vieira, José Pereira Barbosa, Lino de Oliveira Marques e algumas outras figuras relevantes para a colectividade.

Outra data importante será a da aprovação dos estatutos em 19 de Junho de 1958, com a participação do Governador Civil da Aveiro, dr. Francisco Vale Guimarães, dois anos após o benemérito José Soares Albergaria ter comprado o terreno da sede e o ter oferecido à associação. Com projecto do arq.º Jerónimo Reis e a adesão unânime dos habitantes da freguesia, que se propuseram realizar vários leilões para angariação de fundos, a inauguração realizou-se a 1 de Novembro de 1966.

Data marcante para a colectividade foi também a do alargamento do edifício da sede, em 21 de Julho de 1973, com a presença do governador Civil de Aveiro, dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, e a colaboração benemérita de Manuel Valente, João Oliveira e Costa, Manuel Sá Fernandes e Manuel Oliveira Violas, que ofereceram vários donativos.

Deve-se referir ainda o Cinquentenário da Agremiação em 1983, com cunhagem de medalhas comemorativas e a agraciação de várias individualidades com acção relevante para a colectividade, casos de Manuel Costa, do mestre de solfejo Albertino Dias, de Torres Vieira, do mestre Joaquim Guimarães e de alguns outros, destacando-se ainda o grupo cénico, também agraciado.

Na memória dos associados estão ainda as viagens a França e à Bélgica a convite de congéneres desses países, o que constitui orgulho para os músicos e dirigentes da Banda.

DIRIGENTES, ASSOCIADOS, PROFESSORES E ALUNOS

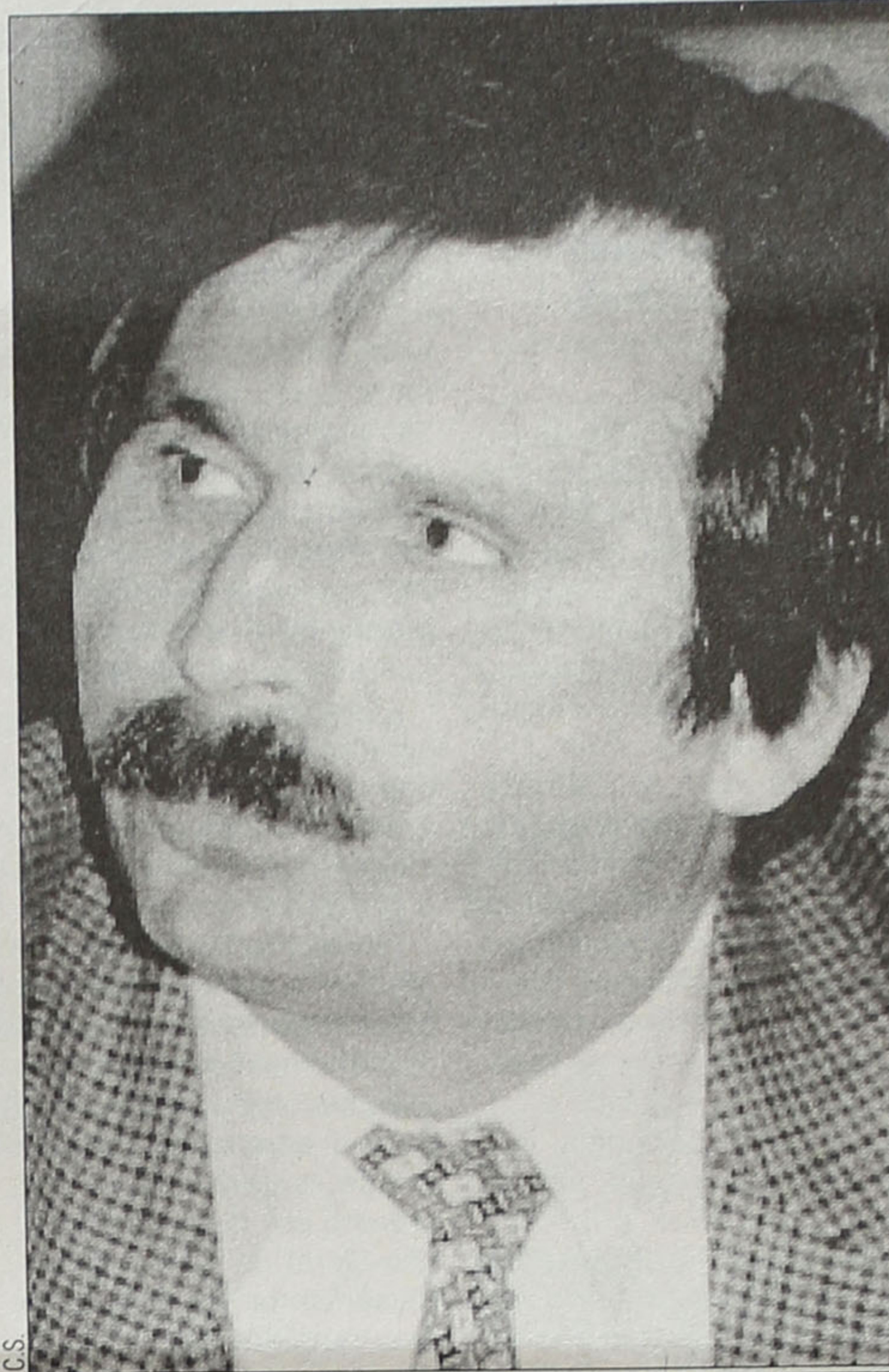
A Direcção actual cumpre o seu segundo mandato de dois anos, que cessará em 1999, sendo presidida por Armando Salgueiro e tendo como vice-presidente Firmino Oliveira, como tesoureiro o eng.º Paulo Leite e 1.º secretário o dr. Guedes Martins.

Entre pagantes e não pagantes, a instituição conta à volta de 700 associados, que pagam uma quota mensal de 100\$00, valor esse que, segundo palavras de Armando Salgueiro, **"não cobre as despesas, por isso estamos limitados como todas as associações congéneres que não podem viver das quotizações dos associados"**.

Seguidamente, Armando Salgueiro lamenta que, devido a essas limitações, e **"em conversa que tenho tido com pessoas ligadas à música, o concelho devia dar mais atenção às bandas de música, porque estas, além de serem uma actividade cultural, são os embaixadores quer da freguesia quer do concelho. Se tivessem outra atenção, melhoráramos a qualidade, dando outras condições às pessoas, motivando-as a aderirem mais ao projecto"**.

Para a iniciação musical, a Banda conta com a colaboração de Joaquim Guimarães e de uma professora, que têm a seu cargo um grupo de 10 alunos. A Banda conta ainda com mais 25 elementos, sendo o músico mais velho Alberto Martins, que, com 74 anos de idade, colabora na colectividade desde os 11 anos.

Armando Salgueiro comenta a adesão de jovens



Armando Salgueiro, presidente da Direcção

como razoável mas diz que **"precisamos de muitos mais, e para isso continuamos a fazer um trabalho de sensibilização pela freguesia, direccionado tanto para os jovens como para os seus pais"**.

Para além da música, a associação tem outros pólos de actividade, casos da ginástica aeróbica e das artes marciais, que **"têm tido pouco impacto, embora esta actividade seja uma aposta nossa, pois complementa a actividade musical, substitui nalguns casos a medicina tradicional, pois permite aos praticantes maior descontração e alívio do stress"**.

Armando Salgueiro acrescenta que **"estas actividades não são gratuitas, pois somos obrigados a contratar profissionais que dão a sua colaboração três vezes por semana"**.

GESTÃO E SUBSÍDIOS

A prática das actividades e as despesas ordinárias envolvem algumas centenas de contos mensais, que Armando Salgueiro não quis precisar, acrescentando que **"para equilibrar o orçamento temos que fazer uma gestão muito pensada e equilibrada e pessoalmente prefiro equilíbrio embora fazendo menos do que gostaria"**.

Centrando-se nos subsídios e apoios, a opinião do presidente é que **"temos subsídios mas são insuficientes. Tenho ouvido pessoas doutros concelhos a afirmarem que têm apoios das entidades competentes da ordem dos milhares de contos anuais"**.

Os subsídios oficiais têm vindo do Governo Civil de Aveiro, da Secretaria de Estado do Turismo, "único

que vem lá de 'baixo'" segundo Armando Salgueiro, da Câmara de Espinho, da Junta de Freguesia e do Inatel, de que **"somos sócios, tendo recebido um instrumento musical gratuitamente"**. Omitindo o valor exacto das verbas recebidas, Armando Salgueiro lamenta-se da exiguidade das verbas, que não cobrem encargos e despesas porque **"as pessoas querem serviços de qualidade e são mais exigentes do que eram antigamente"**.

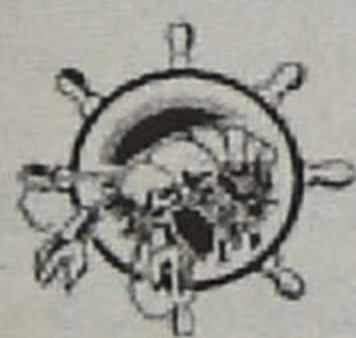
INSTALAÇÃO E PROJECTOS

Quanto a instalações, a Banda conta com o edifício da sede, onde existe um bar para os sócios e um centro de 3.ª idade com algumas mesas de bilhar. No 1.º andar existem as salas de ensaio e de Direcção. Para Armando Salgueiro, as instalações **"estão modestamente equipadas para as necessidades, pois falta-nos uma sala para fardamentos e equipamentos, tendo de utilizar a sala de Direcção para os guardar, pois o instrumental e as fardas valem à volta de 10 mil contos e não temos outro lugar seguro"**.

Numa das salas da sede, a associação cedeu um espaço para a ADCE desenvolver actividade informática que visa os jovens de zonas carenciadas da freguesia, como são os casos do Agueiro e da Lomba.

Atendendo a todas estas condicionantes, os projectos da Direcção passam pela melhoria das instalações, pois Armando Salgueiro acha que, **"se a casa foi feita pelos paramenses, devia estar ao serviço dos paramenses e a instituição não representa só os associados mas a freguesia em geral, e para isso é necessário que tenhamos condições de congregar todos os habitantes para as actividades que existem"**. ■

M.N.



**AQUÁRIO
MARISQUEIRA
DE ESPINHO**

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

Restaurante - 02.7330370 / Escritório - 02.7330372
Fax - 02.7330371

ESPLANADA DO MAR - ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

PRECISA-SE

Pessoa do sexo masculino
para trabalho em Pintura Heliográfica.
Oferecem-se boas condições.

Contactar 02-7470280 (Horário Laboral)

PROCOM em debate

Aproxima-se a hora das decisões

Na passada quinta-feira, no Cine-teatro S. Pedro, com o contributo da Direcção-Geral de Comércio, da Câmara Municipal de Espinho e da Associação Comercial de Espinho, foi debatido o PROCOM, programa de apoio à modernização e dinamização do comércio tradicional da área central da cidade.

Para o efeito, foi provida uma reunião destas entidades com os comerciantes, de forma a dar a conhecer e esclarecer os interessados sobre a elaboração e vantagens advindas da candidatura ao processo.

Com o anfiteatro do S. Pedro repleto de público, deu-se início ao debate, sendo a mesa de esclarecimento ocupada com Rolando de Sousa em representação da Câmara, dra. Teresa Sá Marques da Quaternaire, empresa encarregada da análise e apoio ao projecto, dr. Pedro Pereira em representação da Direcção-Geral do Comércio, Manuel Oliveira da Associação Comercial e Carlos Sárria, arquitecto ligado à edilidade.

UM PROJECTO COLECTIVO

Após agradecer a presença dos comerciantes e ter explicado os objectivos que nortearam o apoio da Câmara como promotora do projecto, Rolando de Sousa referiu as iniciativas que a edilidade prevê desenvolver através do PROCOM de forma a revitalizar o centro urbano, atrair o tecido empresarial e beneficiar os consumidores. Sendo um projecto colectivo, toda a estratégia camarária terá de passar pela iniciati-

va dos comerciantes da zona, de forma a criar um espaço de uniformidade e de aglutinação com maior capacidade concorrencial, explorando globalmente as várias vertentes turísticas, recreativas, urbanas, culturais e turísticas.

Para isso, a Câmara prevê intervir na qualidade ambiental, designadamente desenvolvendo acções de renovação urbanística e criando uma identidade nos arruamentos, substituindo pavimentos de ruas, fachadas de edifícios e criando zonas pedonais, instalando iluminação, sinalética, sanitários públicos, cabines e equipamento lúdico e ainda criando espaços que facilitem o estacionamento.

O CLIENTE POTENCIAL

Rolando de Sousa deu seguidamente a palavra a Teresa Sá Marques, que procurou definir o tipo de mercado-alvo que deve ser atingido e a forma de desenvolvimento da actividade que prioritariamente deve ser eleito. Frisando que não seria oportuno acabar com o mercado tradicional, o que seria perigoso para Espinho, dever-se-ia apostar em medidas a médio prazo e escolher o mercado jovem como cliente potencial.

Embora tenha detectado algum cansaço e desilusão por parte de alguns comerciantes, incentivou-os a encontrar parceiros ideais para a modernização e aplicação de métodos eficazes, definindo o tipo de actividade comercial local como uma estrutura em pirâmide, com um comércio de qualidade no topo, utilizando estruturas bem definidas até uma base que terá necessariamente que reverter a sua imagem e estratégias.

Dando voz a um relativo optimismo, referiu a intenção de 74% dos comerciantes que tinha auscultado quererem investir e utilizar o programa.

Lembrou também a necessidade de investimento privado de forma a levar a reboque o investimento público e a urgência de candidatura para que, rapidamente, sejam postos em marcha por parte da Direcção-Geral de Comércio os mecanismos de execução das candidaturas.

CONDIÇÕES E ACTIVIDADES

O orador seguinte foi Pedro Pereira, que definiu as condições e actividades elegíveis. Lembrou a actividade turística, de alojamento e restauração, que, embora não fizesse parte do âmbito geral do programa direccionado para o comércio tradicional, foi inserido por deferência e após protocolo com a Secretaria de Estado do Comércio e Turismo.

Como óbices à candidatura apenas referiu as dívidas ao Estado e à Segurança Social, não englo-



A zona central da cidade poderá vir a tornar-se num "shopping" ao ar livre

bando as empresas atingidas pelo Plano Mateus.

Fora do PROCOM e não sendo abrangidos estariam também actividades como a construção e trespasse.

Definiu ainda as percentagens de apoio do programa que, conforme fossem projectos com recurso a financiamento bancário ou não, poderiam chegar a 70% do investimento.

Seguidamente, procurou-se dar voz a questões e dúvidas que fossem levantadas pelos assistentes, sendo a maioria das questões relacionadas com a especificidade do programa a estabelecimentos comerciais tradicionais.

Outra questão pertinente relacionou-se com a escolha da zona de intervenção, tendo alguns comerciantes mostrado o seu descontentamento por não terem sido abrangidos pelo programa. Foram definidos como zona de intervenção a Rua 15, Rua 19, Rua 21, Rua 23 e Rua 25

(limitadas a nascente pela Rua 8 e a poente pela Rua 20) e Rua 8, Rua 10, Rua 12, Rua 14, Rua 16, Rua 18, Rua 20 e Rua 62 (limitadas a norte pela Rua 15 e a sul pela Rua 25).

A esta questão, Teresa Sá Marques aconselhou todos os comerciantes das zonas limítrofes, mesmo que não abrangidos pela zona de intervenção, a tentarem a sua sorte, embora oficialmente não pudesse dar garantias.

E O MERCADO MUNICIPAL?

Outra questão que levantou dúvidas relacionou-se com a oportunidade de candidatura do comércio do Mercado Municipal, atendendo aos projectos de intervenção que a Câmara tem para este espaço e que são do domínio público.

Embora lamentando a sobreposição de projectos, Rolando de Sousa não conseguiu dar uma solução cabal para o proble-

ma, deixando ao critério dos interessados a candidatura ao projecto de revitalização, adiantando apenas que no Mercado Municipal não faz sentido fazer investimentos para serem destruídos.

ACELERAR PROCESSOS

A sessão finalizou não sem antes Teresa Sá Marques ter frisado de novo a necessidade de acelerar os processos de avaliação colectiva para que rapidamente se promovam as candidaturas individuais. Por parte da Câmara foi salientado que existe um processo de aceleração para aprovação dos projectos, criado especificamente.

Da reunião pode deduzir-se a grande esperança que as entidades promotoras depositam nas potencialidades do PROCOM, ficando a aguardar igual adesão por parte do tecido empresarial local. ■

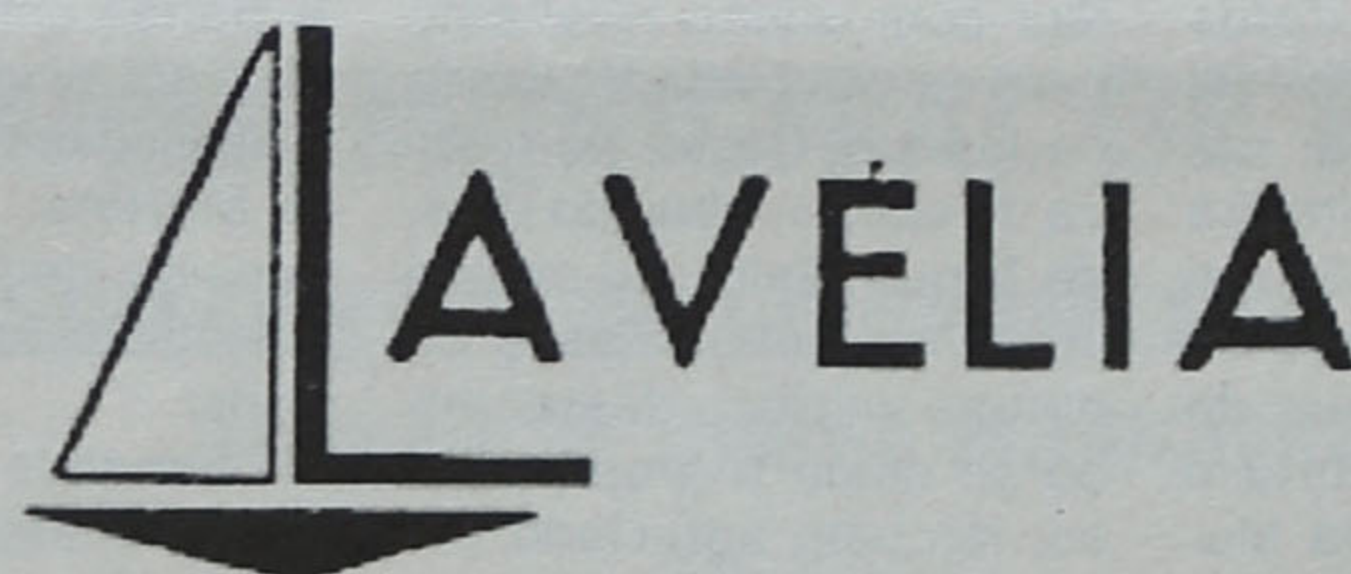
MARCELINO NUNES



1890-1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO
E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS ENGOMADOS -
- TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 7341266 - 4500 ESPINHO

PROCOM em debate

O que dizem os comerciantes

O "MaréViva" procurou auscultar as opiniões de alguns comerciantes sobre questões relacionadas com o PROCOM e com o comércio espinhense em geral. Para isso conversámos com proprietários ou gerentes de seis estabelecimentos comerciais de Espinho. Três deles, Casa Alves Ribeiro, Papelaria Duarte e Ourivesaria MC Jóias, estão inseridas na chamada zona de intervenção. Os outros, Café Benidorm, Futurekids e Casa dos Cestos, ficaram fora dessa zona.

CARLOS HUMBERTO CRUZ (textos) / CASSIANO SOARES (fotos)

CASA ALVES RIBEIRO

Valdemar Ribeiro

Qual a sua opinião sobre o comércio em geral, em Espinho?

Nesta altura, a situação do comércio, na generalidade, não é brilhante. Há casas que se defendem muito bem, há outras que se defendem menos bem, existem aquelas que sentem imensas dificuldades porque tem havido uma proliferação muito grande de estabelecimentos. Espinho tem, neste momento, lojas a mais e isso é muito negativo.

Qual a sua opinião sobre o PROCOM?

O PROCOM irá melhorar a zona comercial por excelência de Espinho.

Um dos problemas que o PROCOM irá melhorar é o do estacionamento. Esta zona, tendo mais possibilidades de estacionamento, será beneficiada. Creio que a zona da feira vai sofrer uma grande remodelação, de maneira que possa transformar-se num grande parque



de estacionamento fora dos dias de feira, o que é algo muito bom, já que é muito difícil criar mais estacionamentos no miolo da cidade.

Há uma comparticipação estatal bastante elevada para os comerciantes que queiram melhorar os estabelecimentos. Teremos uma zona comercial ou um centro comercial que terá mais possibilidades de competir com outros centros comerciais. O grande comércio de Espinho, as ruas 19, 23 e adjacentes, não teme a competição com qualquer outro comércio de qualquer outra terra.

O que nos falta cá em Espinho, em termos de concorrência com outros comerciantes de outras zonas, é apenas a comodidade, até porque esses outros vendem mais caro do que nós. Se a Câmara Municipal fizer, como está projectado, o tal parque de estacionamento na feira, que é relativamente perto, é possível que se melhore a situação do comércio local.

Vai aderir ao PROCOM?

Nós pessoalmente iremos colaborar, porque se os comerciantes não colaborarem, não quiserem fazer obras, os fundos estatais para o espaço público serão reduzidos, porque esses fundos estatais são em função do que os comerciantes fizerem nas suas casas.

Claro que há comerciantes que não têm problemas nenhuns em fazer obras, fazem-nas mesmo sem PROCOM. Mas se o PROCOM financiar uma importância a fundo perdido, irão aproveitar. Aos que não têm dinheiro, o PROCOM concede-lhes juros bonificados, além do montante a fundo perdido. O PROCOM, como foi implantado inicialmente, quase não obteve resposta. Agora modificaram-no e ficou mais acessível.

Se as lojas têm o fim de servir a população, embora os comerciantes não sejam uns beneméritos, acho que todos devemos participar neste projecto e eu vou aderir ao PROCOM.

Não vou estragar a minha casa, a casa vai ficar exactamente na mesma sem alterar a traça original, porque uma casa como esta já não existe. Muitos turistas que cá vêm ficam fascinados e até pedem para tirar fotografias, e a casa ainda funciona e é operacional.

Quanto ao âmbito do PROCOM, abrange uma zona limitada e há quem se queixe disso.

As outras zonas podem ser abertas numa outra fase. Este é um programa específico, a Câmara e a Associação Comercial estabeleceram que dentro desta zona vão fazer uma actuação conjunta, mas qualquer outro comerciante pode concorrer, só que não neste programa concreto para esta área. Quanto ao facto de ser na Rua 19, há que notar que uma pessoa pode entrar no início desta artéria com a barba e o cabelo por cortar e chega ao fim completamente apumada e com o cafézinho tomado. ■

MC JÓIAS

Manuel Couto

Qual a sua opinião sobre o comércio em geral cá em Espinho?

Não está como antigamente, as pessoas estão mais a fugir para os centros comerciais. As pessoas aqui da zona ainda vão optando pelo comércio tradicional e pelas lojas de Espinho, talvez por conhecerem as pessoas, pelo bom atendimento que têm.

Mais do que a falta de dinheiro, o que mais vai prejudicando são as grandes superfícies, com grandes atractivos.

Conhece o PROCOM? Qual a sua opinião?

Não estou muito informado sobre esse projecto, mas acho que em princípio deve ser benéfico. Para manter a população a fazer as suas compras em Espinho e para não fugirem para outros sítios, acho que todos os projectos são bons, não só para a população, mas também para o comércio tradicional em geral.

Qual a razão para, apesar do actual estado do comércio, ter aberto a sua loja em Espinho e não num desses shoppings?

Em primeiro lugar por eu ser cá de Espinho e ser cá que tenho os meus conhecimentos, além de que já tinha aberto uma outra ourivesaria num outro sítio e não tinha tido muito sucesso, pelo que mudei de sítio, investi cá em Espinho e apesar de tudo não me vou queixando, o negócio vai correndo.



O que acha sobre o âmbito de intervenção do projecto?

Como é óbvio, num projecto deste tipo todos os comerciantes teriam interesse em participar por ajudar muito a desenvolvermos a nossa actividade, pelo que é normal que os comerciantes que se encontram fora desses limites não achem muito justo. No entanto, talvez não dê para abranger todas as casas comerciais, por isso tem de se investir numa determinada zona e alguém tem de ficar de fora. ■

LIVRARIA/PAPELARIA DUARTE

Manuel Duarte

Qual a sua opinião sobre o estado do comércio em Espinho?

O estado do comércio, neste momento, está muito abaixo do que seria normal, comparativamente com outras épocas. De ano para ano tem vindo a decrescer, cada vez vai sendo pior.



Qual a sua opinião sobre o PROCOM?

Da forma que o projecto foi apresentado, acho que vai ser muito útil para uma série de casas que, estando dentro dos parâmetros e requisitos impostos pelo programa, vão sair muito beneficiadas.

Algumas pessoas queixam-se que o projecto devia ser alargado a toda a cidade. O que é que pensa sobre isso?

Na minha opinião, seria razoável que, de facto, se alargasse a todo o concelho ou cidade. No entanto, esta limitação deve ter sido por questão de verbas, através de estudos que foram feitos e nos quais se verificou que só se justifique intervir numa determinada área.

Vai aderir ao programa?

Nós temos um estabelecimento novo e, em princípio, só estamos, ao abrigo deste projecto, a pensar informatizar a papelaria e livraria. Só que, apesar das ajudas que temos no arranque ou com o investimento inicial, depois iríamos ter uma despesa na ordem dos 150 contos por mês, já que, se investíssemos em material informático, teríamos de ter mais um funcionário dedicado a este sector. Logo, estamos ainda a pensar se será ou não benéfico aderir a esse projecto e depois suportar os custos que lhe estão inerentes. ■

PROCOM em debate

FUTUREKIDS

António Sá

Qual a sua opinião sobre o estado do comércio em Espinho em geral?

Acho que não está lá muito mau, pelo que tenho ouvido dizer. Daquilo que eu conheço, não só cá em Espinho mas também nas redondezas, até nem vai havendo muita razão de queixa, porque ainda vamos tendo clientela, o que também, segundo sei, não se passa a nível de todo o país.

Qual a sua opinião sobre o PROCOM?

Eu considero que tudo aquilo que seja para revitalizar o comércio é positivo e, neste caso, o chamado comércio local. Acho que é um projecto que tem muito valor, pelo menos em termos de intenções, acredito que, de certeza absoluta, vai ter muito sucesso, se a intenção for mesmo essa da revitalização.



E sobre a área de intervenção?

A zona da Rua 19 já por si é aquela que sai mais beneficiada ou favorecida, talvez por se concentrar aí um maior número de lojas e de comércio, pelo que, o que eu acho é que era preciso alargar um bocado esses limites, até pela própria zona onde eu estou inserido.

Sente-se lesado por estar excluído do âmbito do projecto?

Ao fim ao cabo, é um bocado isso. Eu, apesar de estar bem colocado comercialmente, para este projecto estou colocado à margem.

Se estivesse na zona de intervenção, aderiria?

É um assunto que teria de ser devidamente estudado, mas penso que, à partida, iria aderir. ■

BAZAR DOS CESTOS / C. PESCAS

António Gonçalves Ramos

Qual a sua opinião sobre o comércio em Espinho, em geral?

Aquilo que vou ouvindo dizer e que me toca também a mim directamente é que as coisas não vão lá muito bem. É uma situação generalizada, não se passa só cá em Espinho mas a nível de todo o país. O poder de compra cada vez vai baixando mais, cada vez aparecem mais cartões e benefícios para os compradores, as pessoas cada vez vão assumindo mais compromissos durante o mês, o que faz com que no final do mês vá faltar dinheiro e quem vai sair mais prejudicado é o comércio tradicional e as casas como a minha.

Já ouviu falar do PROCOM? O que é que acha?

Repare, como não abrange a minha zona mas apenas a Rua 19, fez com que eu não me preocupasse muito com isso e também não tivesse procurado saber mais sobre isso. No entanto, acho que em princípio trará vantagens, como é lógico.

Quanto à chamada zona de intervenção?

Não estou muito a par, porque a minha zona não foi abrangida, mas considero que deveria abranger toda a cidade ou todo o concelho, principalmente esta zona aqui de baixo da linha dos comboios, junto à praia, porque é aquela zona que é mais procurada e visitada pelos turistas.

Sente-se lesado por isso?

Sim, em parte sinto-me lesado, não só por não estar dentro da zona mas também porque se é para revitalizar o comércio e o turismo, então esta zona em particular deveria estar coberta por este projecto.

Se pudesse, aderiria ao projecto?

Ora bem, teria de ver quais seriam os benefícios e poderia ser capaz de aderir, se me fosse benéfico, como é lógico. ■



CAFÉ BENIDORM

António Ventura



Qual a sua opinião sobre o comércio em Espinho, em geral?

Há falta de dinheiro. A feira traz cá muita gente mas, em parte, também vai prejudicar o comércio em geral, o comércio em si; para a hotelaria na zona da feira semanal é muito bom, é bom para todos os que se situam nas imediações da feira.

Falar assim do comércio em geral, é difícil e nesta zona (do meu café) basicamente só nos safamos às 2.ªs feiras, porque passa por cá muita gente.

Quanto ao PROCOM?

Não acho justo que não seja a nível de Espinho em geral, enquanto concelho, mas apenas para aquela zona que eles consideram ser a zona de intervenção, que é basicamente a zona da Rua 19, o que infelizmente faz com que muitos dos comerciantes não possam beneficiar desses incentivos. Se perguntassem aos comerciantes e indústria hoteleira, através da Associação, sobre quem estaria interessado, fazendo uma campanha sobre o projecto, acho que resultaria melhor do que apenas na chamada concentração do comércio, já que, assim, muita gente não vai mesmo poder aproveitar.

Se o PROCOM fosse alargado, aderiria?

Eu aderiria logo, aderiria já. Aliás, estou aqui a fazer obras no meu estabelecimento sem aderir a nada, ainda estou a pensar se me irei ou não candidatar ao RIME, que é um incentivo que poderá ser aproveitado por mim neste momento, até porque o PROCOM não abrange, no geral, a indústria hoteleira, abrange excepcionalmente nesta condição de incentivo que há para a zona de intervenção.

Quanto ao PROCOM, no geral?

Acho benéfico, muito benéfico no geral, porque possibilita que os comerciantes possam fazer os seus investimentos, coisa que de outra forma nunca teriam capacidade de fazer. ■

RADIO GLOBO AZUL

RADIO EM SÍMBOIA PERFEITA

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

"MARÉ VIVA" N.º 1031 - 12.03.98

"Cafomar - Importação, exportação e comércio geral, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 00870/920622
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502 785 802
N.º de Inscrição 09
N.º e Data da Apresentação Ap. 18/971209

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial CERTIFICO que, em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os artigos 3.º e 5.º do contrato ficando este com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de dezoito mil contos e cor-responde à soma de duas quotas iguais, per-tencendo uma a cada um dos sócios Agata Kruszewska e Carlos Alberto Tavares Pinto.

ARTIGO 5.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral fica afecta aos dois sócios.
2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, basta a

assinatura de um gerente.

3 - Em ampliação à sua esfera normal de competência, a gerência poderá comprar e vender quaisquer bens móveis, to-mar de arrendamento quaisquer prédios, e tomar de trespasse e locação quaisquer estabelecimentos.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Espinho, 03/03/98.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

LEITURAS

Maigret

O comissário Maigret regressa em mais um romance de Georges Simenon. Desta vez, Maigret tem de ocupar-se de dois casos: o desaparecimento de uma turista inglesa e, ao mesmo tempo, o assassinio de um homem de negócios, seu conhecido de infância. Um bom romance policial que é, sem dúvida, uma ideia para uma das tardes do seu fim-de-semana. ■ N.C.



Georges Simenon
"Um Fracasso de Maigret"
Livros do Brasil, Lisboa, 1998

Miguel Veiga faz conferência em Espinho

O ciclo de conferências, "Ler na Minha Profissão", iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Biblioteca Municipal de Espinho, prossegue na próxima sexta-feira, dia 13 de Março, pelas 21h30, no Salão da Câmara Municipal de Espinho. Desta vez, o conferencista será o advogado e figura ligada à política, dr. Miguel Veiga que, por razões profissionais e por acordo entre os dois conferencistas, substituirá o dr. Artur Santos Silva. A conferência contará igualmente, como é hábito, com a presença de Vasco Graça Moura, representando a Fundação.

Miguel Veiga é membro da União Internacional dos Advogados e do Conselho Superior de Magistratura, Vice-presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, membro do júri do "Prémio Pessoa" desde a sua fundação, fundador do PPD/PSD, foi deputado à Assembleia Constituinte, foi mandatário do ex-Presidente da República Mário Soares, foi agraciado com a "Ordem da Liberdade", ocupa cargos em várias Fundações, Associações e empresas, é autor de vários escritos de índole literária e cultural e publicou vários textos políticos, forenses e jurídicos e um "In Memoriam" de Sá Carneiro e é um amador de livros e de leituras. ■

CINEMA

"Amistad" em estreia nacional no casino

A partir da próxima sexta-feira, dia 13, o Casino Solverde apresenta, em estreia nacional, "Amistad", o último filme de Steven Spielberg. Trata-se de uma nova incursão de Spielberg pelos "temas sérios", desta vez a escravatura, depois de ter tratado o holocausto em "A Lista de Schindler". O filme é uma reconstituição da revolta a bordo do navio negreiro espanhol "Amistad" e das consequências dessa revolta para a questão da escravatura nos EUA.

O filme conta com as interpretações, nos papéis principais, de Morgan Freeman, Anthony Hopkins e Matthew McConaughey. ■

TEATRO

TPE em Cortegaça

No próximo sábado, dia 14, pelas 21h30, o Auditório Paroquial de Cortegaça será palco de mais uma apresentação da peça "Almada Etc. & Tudo", pelo Teatro Popular de Espinho - Cooperativa Nascente. A organização desta iniciativa está a cargo da CRECOR - Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça, com os apoios do Instituto Português da Juventude, da Câmara Municipal de Ovar e da Junta de Freguesia de Cortegaça. ■

"Máscaras" em cena

O novo grupo de teatro de Espinho "Máscaras" (ver última página), levará a cena a peça "Édipo", uma adaptação do livro "Flores de Estufa", de Nuno Júdice. As primeiras apresentações deste trabalho terão lugar no fim-de-semana de 28 e 29 de Março no auditório da Nascente. ■

EXPOSIÇÕES

Moustapha Dioph na Livramar

Moustapha Dioph expõe os seus trabalhos de pintura na Livramar até ao próximo dia 20. São 10 pinturas que pretendem ser representativas do trabalho deste artista senegalês nos últimos anos. Moustapha Dioph tem 34 anos e estudou em França (Atelier d'Images et des Arts Plastiques de Lille). Foi também em Lille que fez a sua primeira exposi-

ção, em 1994. Em Portugal, esta é a sua primeira exposição. ■ N.C.

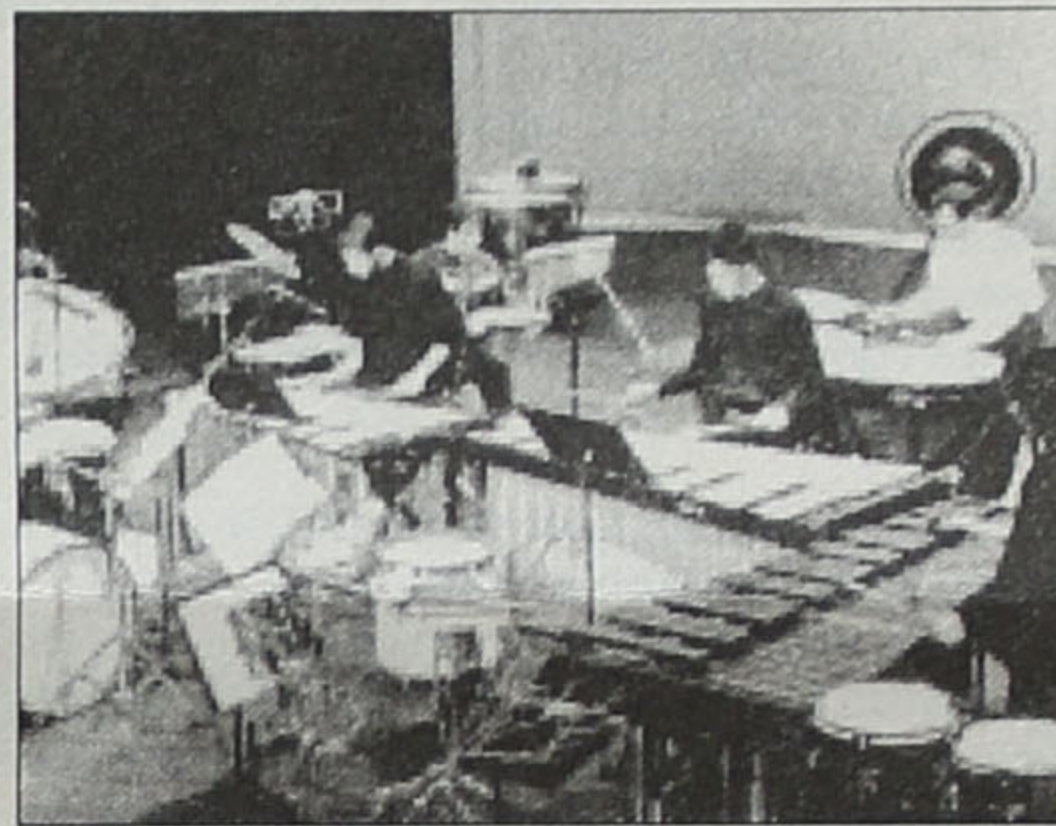
Livramar - Livraria & Galeria de Arte
Rua 62, n.º 136 - Espinho
Horário:
De segunda a sábado, das 10h às 19h30
Terça, quarta, sexta e sábado, também das 21h30 às 23h30.

MÚSICA

Concerto de percussão no S. Pedro

No próximo sábado, dia 14, pelas 21h30, no Cine-teatro S. Pedro, a Câmara Municipal de Espinho vai promover o concerto "Uma Viagem Pela Percussão", pela Classe de Percussão da Escola Profissional de Música de Espinho, iniciativa integrada nas comemorações do Dia Mundial da Juventude. As entradas são grátis.

Este concerto é dirigido preferencialmente aos jovens e foi preparado com objectivos pedagógicos, procurando ser uma referência à evolução da percussão ao longo dos tempos. Nele serão abordados aspectos que vão desde os primórdios da descoberta do som até à modernidade, em que a percussão assume maior relevância e autonomia. Poderemos ouvir peças de períodos



em que a percussão foi praticamente ignorada pela música erudita e peças em que a utilização de instrumentos de percussão faz parte da identidade cultural de determinados povos. O concerto será estreado no dia 13, no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, e tem já agendadas outras apresentações em diversas localidades do país.

A Classe de Percussão existe desde a abertura da Escola, em 1989, e tem tido frequentes apresentações públicas, realizando diversas estreias em Portugal do reportório contemporâneo de referência, com assinalável êxito de público e crítica. A orientação da Classe é da responsabilidade do professor Miguel Bernat e dos professores Joaquim Alves, Mário Teixeira e Paulo Oliveira. ■



Luís Represas actua no casino

Nos próximos dias 13 e 14, o Salão Atlântico do Casino Solverde será o palco de uma Gala com o ex-membro dos Trovante, Luís Represas. Para além dos temas já conhecidos do músico, aguarda-se a apresentação de novas canções, incluídas no novo trabalho "A Hora do Lobo", cuja gravação terminou recentemente. ■

OUTROS

Trilhos ciganos no Rivoli

O Rivoli Teatro Municipal organiza uma série de eventos relacionados com a cultura cigana. O programa inclui uma exposição de fotografias de Cristina Pinto, patente no Foyer, que captou momentos e faces deste povo. A partir de quinta-feira, dia 12 e até sábado 14, no café-concerto, pelas 24h, actuam os Gipsy Boys, um grupo formado por jovens nascidos no Porto. De quarta-feira, dia 18, até domingo, dia 22, decorre no pequeno auditório o ciclo de cinema "Latcho Drom", viagem pelos usos e costumes do povo cigano através das objectivas de vários cineastas. De quarta-feira, dia 18, até sábado, dia 21, no café-concerto, será apresentado o espectáculo de dança "Flamenco", de Diana Thedim. Na quinta-feira, dia 19, pelas 21h30, no grande auditório, haverá um concerto do Goran Bregovic Ensemble, cujo líder foi o autor das bandas sonoras de filmes de Emir Kusturica. ■



ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO
LENTE DE CONTACTO C/TRATAMENTO
FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS
- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

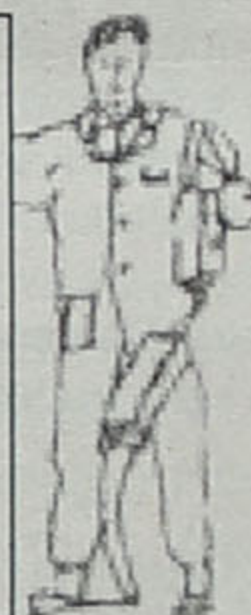
Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO
Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes
Abertos também aos sábados de manhã
Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS
ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS
Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO



Autoveis Motorsport, Lda
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo
R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lírio)

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 734 34 67

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

Tonecas e as Leis do Mercado em 14 lições

Vamos hoje abrir o caderno diário para ver os sumários da matéria dada.

Lição n.º 1

(Pergunta) - Onde são dadas as lições?
(Resposta) - Na sala de aula de uma escola do ensino básico, na RTP.

Lição n.º 2

(P) - A que horas?
(R) - Cerca das 21.

Lição n.º 3

(P) - Quem intervém?
(R) - O professor e o aluno Tonecas (adulto vestido de criança).

Lição n.º 4

(P) - Quem são os figurantes?
(R) - Crianças verdadeiras. Entram mudas, saem caladas. Quando riem fazem-no menos pelas asneiras do Tonecas e mais pela perplexidade e pelo desespero que elas causam no professor.

Lição n.º 5

(P) - Diálogos? Como são?
(R) - Só entre o professor e o Tonecas.

Lição n.º 6

(P) - Como se estabelecem?
(R) - As perguntas do professor têm duas respostas: a certa e a errada. Tonecas escolhe a errada.

Lição n.º 7

(P) - Com que propósito?
(R) - Fazer rir os telespectadores.

Lição n.º 8

(P) - Retrato psicológico dos interventores,

por favor?

(R) - Professor sabedor, irritadiço, controlado.

Carácter ambíguo o do aluno: Não fica claro

se os disparates resultam de ignorância ou do objectivo extra-curricular, muito apreendido pelos alunos, que é dar "tanga" ao professor.



Lição n.º 9

(P) - Especifique: Como se desenvolve esse esquema?

(R) - O riso causado pelo Tonecas coloca-o, aos olhos de quem o vê e escuta, em vantagem em relação à outra parte - o professor - que, sempre em estado de "tanga", acusa a provocação.

Lição n.º 10

(P) - Que moralidade se extrai do que acaba de ser dito?

(R) - Várias.

Lição n.º 11

(P) - A saber?

(R) - Moralidade a): o "humor" é conseguido pela subversão da norma. Assim a anormalidade do Tonecas é valorizada pela desvalorização da normalidade daquele professor e da respeitabilidade que é devida não só a ele como a todos os demais. Moralidade b): Neste momento tenta-se, bem ou mal, enfrentar o problema grave da indisciplina nas escolas, mas com o Tonecas no ar às 21 horas para ser admirado por milhares de crianças, tal propósito é claramente torpedeado e o bom senso também.

Lição n.º 12

(P) - Que mais?

(R) - Interessa ganhar audiências à cocorrência televisiva, não é? Nem que para isso se tenha de jogar rasteiro e perder a compostura. Eis a moralidade c).

Lição n.º 13

(P) - O que aconteceria se assim não fosse?

(R) - A RTP perderia audiência e publicidade a favor da SIC o que faria baixar as receitas.

Lição n.º 14

(P) - E então?

(R) - Então? É o darwinismo concorrencial, os fins a justificar os meios, a lei do mercado a fazer das suas, a impôr baixos conceitos "éticos" e exemplos deploráveis. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1031 - 12.03.98

"Monteiro, Pereira e Santos - Construções, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01311/980220

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação

Ap. 10/980220

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que, por Adriano Esteves Monteiro, c.c. Ana Maria Silva Fernandes Monteiro, na comunhão de adquiridos; Manuel Abel Fernandes dos Santos, c.c. Ilda Marques Gameiro, na comunhão de adquiridos; António Augusto Fernandes dos Santos, divorciado e António Pereira dos Santos Guedes, c.c. Maria Anjos Correia da Silva Guedes, na comunhão geral foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma "MONTEIRO, PEREIRA E SANTOS - CONSTRUÇÕES, LIMITADA, com sede na Rua 35, n.º 923, 3.º, E, da freguesia e concelho de Espinho.

§ ÚNICO - Por simples deliberação da gerência, pode a sede ser transferida pa-

ra outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como podem ser criadas ou extintas, em território nacional ou estrangeiro, agências, filiais, sucursais e delegações ou quaisquer outras formas de representação em território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a construção de prédios para venda, compra e venda e revenda dos adquiridos para esse fim.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e está dividido em quatro quotas iguais do valor nominal de quinhentos mil escudos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

§ PRIMEIRO - Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante global de cinquenta por cento do valor da quota de que for titular.

§ SEGUNDO - Depende da deliberação dos sócios a celebração de contratos de suprimentos.

ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos sócios Adriano Esteves Monteiro, António Pereira dos Santos Guedes e Manuel Abel Fernandes dos Santos, que desde já ficam nomea-

dos gerentes.

UM - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura do gerente Adriano Esteves Monteiro.

DOIS - A remuneração da gerência poderá consistir total ou parcialmente, em participação nos lucros da sociedade.

ARTIGO 5.º

A cessão, total ou parcial, de quotas, entre sócios, é livremente permitida, sendo neste caso, o preço da aquisição o respectivo valor nominal. Depende sempre do prévio consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos, sendo, neste caso, conferido o direito de preferência em primeiro lugar, à sociedade, e, em segundo aos sócios não cedentes, na proporção das quotas de que, ao tempo, sejam titulares.

ARTIGO 6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- a) por acordo com o respectivo titular;
- b) quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação em juízo, falência ou cessação gratuita;
- c) quando o sócio praticar actos que violem o pacto social ou as obrigações sociais;
- d) no caso de morte de sócio a quem não sucedam herdeiros legítimos;
- e) quando em partilha, a quota for adju-

dicada a quem não seja sócio;

f) por interdição ou inabilitação de qualquer sócio;

g) por exoneração ou exclusão de um sócio; e

h) quando a quota tiver sido cedida a terceiros sem o prévio consentimento da sociedade, tomado por maioria em assembleia geral.

§ PRIMEIRO - Os sócios podem deliberar que a quota amortizada figure no balanço e que, posteriormente, sejam criadas uma ou várias quotas, destinadas a serem alienadas a um ou a alguns dos sócios ou terceiros.

§ SEGUNDO - Salvo acordo em contrário ou disposição legal imperativa, a contrapartida da amortização será o valor que resultar do último balanço aprovado.

ARTIGO SÉTIMO

Quando a lei não prescreva outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 4 folhas. Espinho, 04/03/98.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Morreu a utopia, venha a realidade

1. Pois é. Hoje não deveria estar aqui. Mas estou. Motivo: o imbróglio sobre o recinto de hóquei em campo da Académica. Não podia ficar calado.

2. Anos a fio, estive na luta por um complexo desportivo municipal. Sem êxito. Foi boicotado. Por "gregos" e "troianos". Mercê de mesquinhos interesses. De argumentos sem consistência. De "bluffs". Até megalómano lhe chamaram.

3. A realidade é que, também, os nossos principais clubes não estavam interessados. Porquê? Nem vale a pena irmos ao cerne da questão. A triste história é bem conhecida. As razões claras. Os culpados? Bom... Para um clube o estádio municipal era desnecessário (bem recentemente passou a ser primordial!). Noutro, sonhavam com um recinto de hóquei em campo no "quintal".

4. Indiscutivelmente, as principais instalações desportivas, ou mesmo todas, deviam integrar-se no magnífico espaço que conhecemos. Para servirem as colectividades locais. E era fácil. Como, ainda, o será. Basta um bom protocolo entre a Câmara e as colectividades.

5. Se lá tivesse surgido um recinto para o hóquei em campo, não se chegava onde se chegou. A Académica tem, hoje, um ex-futuro campo.

6. Depois, a ideia de megalomania é "bluff" ou falta de visão. A própria nave, apelidada de "elefante branco", começa a demonstrar quão importante pode ser, desportiva e turisticamente, para Espinho. Recentemente, o atletismo em pista coberta provou-o. Não é difícil tirar óptimos "juros" de tamanho "capital".

7. Importa, agora, parar para pensar. Meditar sobre os erros do passado, encontrar o caminho certo para o futuro. Espinho tem um espaço magnífico para resolver todos os problemas, do presente e os futuros, às suas colectividades. Lá deve ficar o recinto de hóquei em campo. Como, desde sempre, devia ter acontecido.

8. Sejam realistas. Sentem-se à mesa, abdique-se de sonhos que não cabem na realidade actual. Discutam-se os problemas. Colham-se sugestões. Encontrem-se as soluções. E não se aparesenta difícil.

9. Quanto custou a falta de um estádio municipal? E de um campo de hóquei em campo, que esteve para ser e nunca o foi? E de uma pista de atletismo? Quantos anos perdidos! Que preço!

10. Desculpem bater, como sempre, na mesma tecla: o tempo é o grande mestre da vida e mostra, sempre, de que lado está a verdade. E a verdade só tem uma face, quer queiram, quer não. Aproveite-se a lição. ■

Voleibol

Sporting de Espinho em forma

Apesar do reduzido interesse da actual fase do campeonato A1, dado que os pares para a 3.ª e decisiva fase estão encontrados (SCE, C. Maia para o título e Leixões e Esmoriz, para o 3.º lugar), os "tigres" deram mostras de poder discutir de igual para igual o título com os maiatos, após derrotarem os seus grandes rivais, pela margem máxima (3-0).

Apesar de o C. Maia estar com as atenções viradas para a fase final da Liga das Taças, onde uma equipa portuguesa participa pela 1.ª vez, o jogo entre os "grandes" do campeonato luso mostrou um Espinho em excelente forma, derrotando sem discussão os maiatos, que desiludiram. A completar a 9.ª jornada, os "tigres" venceram em Esmoriz (0-3), mantendo-se isolados no comando da classificação.

Na série dos últimos mantém-se a luta entre as equipas madeirenses pela manutenção na A1, enquanto que a AAE se aproxima cada vez mais da A2, após nova derrota ante o Marítimo (3-0), no Funchal.

Mais perto da fase final da 3.ª Divisão está o CVE, vencedor em Seia ante a Esc. Evaristo Nogueira

(0-3), aguardando apenas pelas equipas que o vão acompanhar à fase seguinte.

Tiveram entretanto início os campeonatos das camadas mais jovens, com as equipas espinhenses do SCE e AAE naturais candidatos aos títulos das competições que disputam.

No campeonato nacional de juniores masculinos, destaque para as duas equipas espinhenses, que lideram a classificação só com vitórias. Os "mochos" vice-campeões regionais, após terem triunfado em S. Mamede (1-3) na 1.ª jornada, derrotaram os campeões regionais do Vilacondense (3-0) e foram vencer a Fiães (0-3); os "tigres", depois de vencerem o Aldeia Nova (2-3) na 1.ª jornada, derrotaram o S. Mamede (3-2) e venceram no recinto do Vilacondense (1-3) na jornada dupla do fim-de-semana.

No escalão junior feminino, o SCE não se conseguiu apurar para o campeonato nacional, sendo agora um natural candidato ao triunfo na taça nacional.

Na primeira jornada, as jovens "tigres" venceram em Mira a equipa do Domus (0-3), saindo novamente vitoriosas no confron-

to com o Taipense (3-0).

No nacional de juvenis masculinos a AAE, campeã regional do Porto, assume-se também como favorita ao título. Na jornada inaugural venceu em Coimbra a Académica local (0-3) e, na jornada do passado fim-de-semana, derrotou por igual resultado os vizinhos do Esmoriz (3-0).

Na Taça Nacional participa o SCE que, após se ter estreado com uma vitória (3-0) sobre o Sebal, foi derrotado na sua deslocação a Gueifães (3-2).

Na mesma competição, mas no sector feminino, as jovens "tigres" lideram, após vencerem o St. Tirso (3-1) e em Vila Real.

Finalmente, os iniciados masculinos do SCE estão em grande forma no respectivo campeonato nacional pois, após derrotarem os campeões regionais da AAE (3-0), venceram no C. Maia (1-3), enquanto que os jovens "mochos", após a derrota inaugural, venceram o CAIC (3-2). As meninas "tigres", no campeonato nacional feminino começaram por vencer em Fermentões (0-3), mas foram surpreendidas na visita das vizinhas do Esmoriz (0-3). ■

Futebol juvenil

Miúdos em grande

Mais um fim-de-semana em grande para o futebol juvenil do Sp. Espinho, que em cinco jogos averbou quatro vitórias e um empate, este verificado em Lourosa no escalão de escolas.

Os INFANTIS receberam no sábado o Argoncilhe, tendo vencido por 7-0, depois de ao intervalo já estarem a ganhar por 6-0. Depois de uma primeira parte de luxo, os pupilos de José António abrandaram de ritmo na etapa complementar, mas mesmo assim desperdiçaram uma excelente oportunidade para alcançar uma goleada. Em jogo a contar para a sexta jornada da fase final do campeonato regional, os JUNIORES receberam e bateram o Esmoriz por 4-1. O resultado começou a ser construído aos nove minutos, por Cardoso, que nove minutos depois, elevou para 2-0, vantagem que se manteve até ao intervalo. Cinco minutos após o recomeço, Nelson foi expulso e temeu-se o pior para as hostes espinhenses, mas quatro minutos depois Cardoso

fez *hat-trick* e acabaram as dúvidas quanto ao vencedor, isto apesar de a equipa da Barrinha nunca ter desistido e provocado alguns sustos ao extremo reduzido dos espinhenses, o que lhe permitiu reduzir para 3-1. Porém, o Espinho reagiu, e Ruizinho, com remate colocado, elevou o marcador para 4-1.

Entretanto, ainda no sábado, mas de manhã, disputou-se a primeira jornada do regional das ESCOLAS, com o Espinho a viajar até Lourosa onde empatou a zero bolas, de nada lhes valendo dominar os acontecimentos. Três bolas na barra e um golo anulado pelo árbitro impediram a vitória.

Na derradeira jornada da primeira fase do campeonato nacional os JUVENIS foram a Águeda bater a formação local por 4-1 e assim confirmaram o seu segundo lugar na tabela classificativa.

Finalmente, os INICIADOS receberam e bateram o Esmoriz por 4-1, resultado que praticamente os coloca na fase final do regional da categoria. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1031 - 12.03.98

"Cooperativa de Construção e Habitação A Moradia de Espinho, C. R. L."

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Construção e Habitação A Moradia de Espinho, C. R. L. para o próximo dia 31 de Março, pelas 17 horas, na sua sede situada na Avenida 24, com a seguinte ordem de trabalhos:

Número único - Aprovar as contas e o balanço do exercício de 1997.

Se à hora indicada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 4 de Março de 1998.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr.ª Cristina Maria dos Santos Rodrigues

CERCIESPINHO

COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Artigo 27.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos membros efectivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, em Espinho, pelas 20,30 horas do dia 20 de Março de 1998, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior;
- 2.º - Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades da Direcção;
- 3.º - Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência do ano de 1997;
- 4.º - Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
- 5.º - Apresentação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1998;
- 6.º - Apresentação para discussão e aprovação de qualquer assunto de interesse para a Cerciespinho.

Espinho, 3 de Março de 1998

O Presidente da Assembleia Geral
Joaquim de Brito Paula

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o parágrafo único do Artigo 34.º dos Estatutos.

Futebol popular

Dia de taças

De uma forma global, os jogos das competições inter-concelhias de Futebol Popular disputados no fim-de-semana correram de feição às equipas espinhenses.

Para a Taça Federação, os Águias de Paramos foram a Guimarães deffrontar o Matamá e regressaram com um empate a quatro bolas. A equipa espinhense cedo chegou ao 2-0, mas depois os vimarenenses conseguiram virar a seu favor para 3-2. Na sua ponta final, a partida foi disputada em ritmo diabólico e os golos surgiram uns atrás dos outros. Os Águias de Paramos empataram (3-3) e quase de seguida a formação de Guimarães voltou a comandar o marcador (4-3), mas a formação paramense não baixou os braços e ainda teve tempo para voltar a marcar, estabelecendo o resultado final com um empate (4-4). Para a mesma competição, estiveram frente-a-frente Rio Largo e Magos de Anta, acabando a vitória por surgir com alguma surpresa para os primeiros. Embora contra a corrente do jogo, marcou primeiro o Rio Largo. Na etapa complementar, os Magos com justiça chegaram à igualdade e estiveram sempre perto de marcar de novo, mas seria o Rio Largo, de novo contra a corrente do jogo, a chegar ao golo e à vitória por 2-1.

Para a Taça das Taças, os Leões receberam os Águias de Guinchães, de Fafe, que inauguraram o marcador ainda não estavam decorridos quinze minutos de jogo. Respondeu a formação espinhense e ainda antes da meia-hora conseguiu o golo da igualdade, resultado que se manteve até final da partida. Por seu turno, os Águias da Quinta viajaram até Guimarães, onde deffrontaram o Polvoreira. Ao contrário do que aconteceu nos outros campos, aqui o jogo não chegou ao fim, por agressão ao árbitro por parte de um jogador da casa numa altura em que se registava uma igualdade a uma bola, o que deve acarretar a derrota dos vimarenenses por 3-0.

Na Taça dos Campeões, a Associação de Esmojães foi também de abalada até Guimarães para deffrontar o Valinha. Numa partida com demasiado rigor tático de parte a parte, os lances de golo foram coisa rara, pelo que o 0-0 se justifica perfeitamente.

RESULTADOS

Taça Federação

Matamá (Guimarães), 4 - Ág. Paramos, 4
Rio Largo, 2 - Magos de Anta, 1

Taça das Taças

Leões, 1 - Ág. Guinchães (Fafe), 1
Polvoreira (Guimarães), 1 - Ág. Quinta, 1 (não terminou)

Taça dos Campeões

Valinha (Guimarães), 0 - Assoc. Esmojães, 0

CAMPEONATO DE JUVENIS

Disputou-se no passado domingo a 2.ª jornada do campeonato de Juvenis que terminou com os seguintes resultados:

Rio Largo 2 - Académico - 1
Morgados 1 - Leões - 6; Regresso 5 - Magos - 0
Comandam, com 4 pontos, Leões, Regresso e Rio Largo Clube de Espinho. ■

Futebol - II Divisão de Honra: SCE, 1 - Ac. Viseu, 1

A pressão da subida

No final do jogo, o técnico espinhense referiu que "o Espinho anda a assustar muita gente". E, digo eu, desta feita também se assustou a si próprio. É que lidar com a pressão da possibilidade de subir de divisão também tem as suas implicações. As coisas são assim mesmo e os jogadores dos "tigres" não devem ter vergonha desse facto. É que no começo do campeonato só lhes pediram que fossem bravos e conseguissem o mais cedo possível assegurar a manutenção. A chegada aos lugares ci-meiros veio por acréscimo e eles tudo têm feito para por lá continuarem, por isso merecem o aplauso e não o assobio de uns quantos, poucos felizmente.

Em Espinho, o Ac. Viseu apresentou-se determinado em não perder, fechando-se no seu meio-campo com todos os jogadores atrás da linha da bola, impedindo os locais de desbobinarem o seu jogo a meio-campo. Porém, a história poderia ser outra se aos dois minutos o árbitro tem assinalado uma grande penalidade a castigar mão de um defesa viseense dentro da área de ri-

gor. Com os locais meio adormecidos, foi a formação beirã a chegar ao golo na marcação de uma grande penalidade a castigar derrube de Feiteira a Edmilson quando estavam decorridos treze minutos.

O Espinho perturbou-se e só aos 45', no segui-

teira por Beto, ordenou a entrada de José Joaquim e, então o Espinho foi capaz de criar lances de perigo junto da baliza contrária. Aos 47', Beto quase conseguiu o golo e, três minutos depois, João efectua a defesa da tarde e nega o golo a Artur Jorge. Os locais con-

nâmica, com as duas equipas apostadas em chegar à vitória, acabando-se a rigidez tática por parte da equipa beirã, o que levou ao aparecimento de mais oportunidades de golo de parte a parte. Aos 83', Rui Sérgio, na cobrança de um livre, bateu forte e João não



Edmundo Duarte diz que "o Espinho anda a assustar muita gente"

mento de um pontapé de canto, esteve prestes a marcar, mas o toque de Artur Jorge com a cabeça foi sacudido por um defesa contrário sobre a linha fatal. Com tão pouca produção atacante da sua equipa, Edmundo Duarte, que já na primeira parte trocou Fei-

tinuaram a dominar e, com justiça, conseguiriam o golo da igualdade, por Artur Jorge, numa emenda oportuna a um primeiro remate de Carlos Pedro, isto quando estavam decorridos 70" de jogo.

Com o golo da igualdade, o jogo ganhou outra di-

conseguiu sustentar o remate, mas Artur Jorge não foi capaz de fazer a recarga com êxito.

Com muitos nervos foram disputados os minutos finais, Duca e Edson foram expulsos, mas o resultado não sofreu mais alterações. ■

Académico comemora 41.º aniversário

Durante o mês de Março, decorrerão várias iniciativas com o objectivo de comemorar o 41.º aniversário do Clube Académico de Espinho. As festividades iniciam-se no próximo sábado, dia 14, com uma prova de malha, a decorrer na sede do clube, pelas 15h. Posteriormente, no dia 20, terá lugar no mesmo local, pelas 19h, uma prova de sueca, seguindo-se, no dia 22, pelas 8h, uma prova de pesca. As comemorações terão como ponto alto um jantar e entrega de prémios, no dia 27, pelas 19h30, no restaurante 'Casarão do Emigrante', na Praia de Paramos. ■

Consultas de nutrição na APAM

A APAM, Associação Portuguesa de Artes Marciais sediada em Espinho, associou ao seu departamento de *cardiofitness* uma consulta de Nutrição, com apoio médico especializado, visando dar resposta às questões do emagrecimento, controlo de peso e dieta alimentar e destinada a apoiar todos quantos pretendam controlar o seu peso de uma forma saudável. ■

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

- E** - ARROZ DE MARISCO
S - ARROZ DE LAGOSTA
P - ARROZ DE CAMARÃO
E - FEIJOADA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBÁ
- ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
- CALDEIRADA DE PEIXE
- CREME E AÇORDA DE MARISCO

QUALIDADES:

Rua 2, n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500 ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

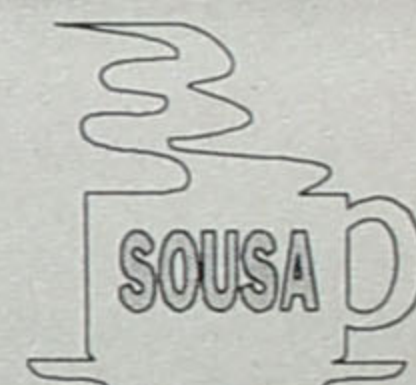
FIXOTECTOS

João Morais & Orlando, Lda.

Tectos Falsos / Pladur • Divisórias em Alumínio
Divisórias em Gesso • Estores
Revestimentos de Paredes • Isolamentos Termo ou Acústicos

Âng. Ruas 26 e 11 n.º 789 • 4500 ESPINHO
Tels. 02.7313438 - 056.915476 | Fax 02.7313379 • Tlm. 0931-316120

CAFÉ SOUSA



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

Milton Pinho Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

Com espectáculos já agendados

“Máscaras”, nome de novo grupo de teatro

“Máscaras” é o nome de um novo grupo de teatro de Espinho. O seu principal impulsionador é António Jorge Marques, já há vários anos ligado ao teatro, através do Teatro Popular de Espinho. A ideia para este novo grupo foi aparecendo através de actuações que António Jorge Marques, juntamente com outras pessoas, foi fazendo em escolas e bares.

O novo grupo pretende praticar um tipo de teatro diferente daquele praticado pelos dois grupos já existentes, o Grupo de Experimental de Teatro de Espinho (GETE) e o Teatro Popular de Espinho (TPE). Segundo António Jorge Marques, o repertório escolhido pelos dois grupos é, no caso do GETE, bastante clássico e, no caso do TPE, embora mais elaborado, demasiado complexo e afastado dos gostos do público potencial, que, nas suas palavras, prefere assistir a peças que pretendam, fundamentalmente, constituir um divertimento, de forma a proporcionar às pessoas alguns momentos em que se possam esquecer das dificuldades sentidas no dia-a-dia.



António Jorge Marques, um dos rostos de “Máscaras”

Quanto ao elenco, o novo grupo será constituído por jovens, sem grande experiência teatral, o que, segundo António Jorge Marques, afastará os problemas que advêm dos vícios que actores mais experientes manifestam. Para a formação do elenco, que não deverá ultrapassar os dez elementos, o grupo recorreu a jovens interessados no tipo de teatro que pretende levar a cena, para o que contribuiu a actividade profissional de professor do ensino secundário de António

Jorge Marques.

O “Máscaras” irá apresentar teatro em que aspectos como a música, a dança, a luz, as roupas, as cores, o riso e a expressividade dos actores assumirão um papel de relevo, um pouco em detrimento do cenário, dos adereços e do texto que, embora em alguns casos presente, não será o aspecto primordial. Os membros do grupo defendem que, no teatro, se deve dar a primazia ao actor, partir do interior para o exterior, sendo os outros aspectos pre-

sentes na encenação de uma peça (incluindo o texto) elementos acessórios e que, por isso, deverão ser reduzidos de forma a dar espaço aos actores. As tarefas de encenação e adaptação de textos serão, na medida do possível, colectivas.

António Jorge Marques cita, como autor preferido, o escritor, dramaturgo e actor italiano Dario Fo, recente prémio Nobel da Literatura e conta, num futuro breve, apresentar um trabalho relacionado com aquele autor.

A criação de um terceiro grupo de teatro ligado à Cooperativa Nascente não irá trazer problemas de espaços ou datas, já que, segundo António Jorge Marques, existe uma colaboração entre os responsáveis dos grupos para que as questões ligadas com os ensaios e as apresentações sejam resolvidas sem prejuízo para nenhum dos grupos.

Para já, o novo grupo irá apresentar um trabalho de nome “Édipo”, uma adaptação do livro “Flores de Estufa” de Nuno Júdice, que trata o tema clássico de uma forma humorística ou mesmo, na opinião de António Jorge Marques, cínica. As primeiras apresentações serão nos dias 28 e 29 de Março, no auditório da Nascente, Rua 16, n.º 1200, seguindo-se outras a 4 e 5 de Abril e a 11 e 12 de Abril, no mesmo local. O grupo tem já agendadas cerca de 15 actuações, noutras localidades. ■

Cesto dos papéis



MÁRIO CÁLIZ

A história de “Sebastião”

Era um cão como outro qualquer. Como tantos outros que andam por aí. Na trela tinha escrito o nome de “Sebastião”. Já deve ter sido o caõzinho de alguém. Depois, ou foi abandonado ou perdeu-se dos donos. Quem sabe?

O que se sabe foi que apareceu pouco tempo atrás na porta do edifício da Câmara Municipal. E com aquele ar de quem roga ajuda por lá ficou dois dias. O suficiente apenas para os serviços camarários fazerem o reboque até às instalações do quase canil municipal. Por lá ficará meia dúzia de dias, a pão e água, para depois ser executado. E a história de “Sebastião” ficaria por aqui não fôra o seu olhar. O olhar que lançava às pessoas que passavam. O olhar que lançou aos funcionários camarários que o aprisionaram e a quem ofereceu a pata como gesto de carinho...

Aquele olhar desesperado como que sabia o seu destino. Sem qualquer estrutura de apoio aos animais no concelho, aguarda-se que o projecto em curso da Associação dos Amigos dos Animais de Espinho “Bobby e C.” veja a luz do dia. Infelizmente, não será a tempo de salvar a vida de “Sebastião”.

Aquele olhar meigo deveria convencer entidades oficiais e todos nós, os particulares, a associarem-se ao projecto. Porque custa ver um animal pedir ajuda e nada podermos fazer para o ajudar. Porque custa ocupar um espaço que devia ser partilhado com a natureza e não roubado. E a história de “Sebastião”, igual a tantas outras deveria ser um fôlego mais para o surgimento da Associação de Amigos dos Animais. Assim, a vida de “Sebastião” terá servido para ajudar os seus companheiros de raça... ■

“Aguarda-se que o projecto em curso da Associação dos Amigos dos Animais de Espinho ‘Bobby e C.’ veja a luz do dia. Infelizmente, não será a tempo de salvar a vida de Sebastião”

JC de Aveiro apoia Paulo Portas

No passado sábado, dia 7 de Março, realizou-se uma reunião entre a Comissão Política Distrital de Aveiro da Juventude Centrista com os presidentes das concelhias daquela estrutura do Partido Popular.

Nesta reunião, a C.P.D. apresentou aos presidentes de concelhia uma proposta no sentido de declarar o apoio público da JC de Aveiro à moção “Voltar a Crescer”, a apresentar no congresso do PP, cujos primeiros subscritores são Nobre Guedes e Paulo Portas, tendo a proposta sido aprovada de forma unânime. ■

Rolando regressa ao PS

No passado dia 27, decorreu em Espinho uma reunião da Federação Distrital de Aveiro do PS, para discussão da proposta de revisão estatutária em curso naquele partido. Nesta reunião, que contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Armando Vara, e de alguns deputados, o presidente da Federação Distrital de Aveiro, José Mota, anunciou que Rolando de Sousa tinha retomado a sua condição de militante do Partido Socialista. Recorde-se que o actual vereador tinha-se afastado do PS aquando das eleições autárquicas de 1993, quando concorreu como independente, integrando a lista apresentada pelo PSN. ■

Ensino em debate na RGA

Na próxima sexta-feira, dia 13 de Março, pelas 22h, a Rádio Globo Azul apresenta o Forum “O Ensino no Concelho de Espinho”. O programa será transmitido em directo da Galeria da Santa Casa - Rua 14, n.º 648, cave - nos 92.0 FM, terá entrada livre e contará com as presenças confirmadas do vereador António Canastro, de Mendes Moreira, da ESPE, de um representante da Escola Secundária Manuel Laranjeira, da Delegada escolar, Marianela Esteves e de Manuel Oliveira, coordenador do Centro da Área Educativa de Entre Douro e Vouga. ■

Solverde investe em Moçambique

Num encontro com os jornalistas e na presença do embaixador de Moçambique em Portugal, Pedro Comissário, Manuel Violas confirmou a abertura do casino “Sollimbombos”. Este casino, o primeiro público do país, funcionará, provisoriamente nas instalações do Hotel Libombos, na vila da Namaacha, perto da capital, Maputo e da fronteira com a África do Sul.

O objectivo deste investimento é o de transformar o distrito da Namaacha num pólo de atracção turística, tirando partido das condições privilegiadas daquela região, em termos paisagísticos e climatéricos e do clima de reconstrução nacional que se vive naquele país. ■

Liga do Hospital reúne nos “Espinhenses”

Por lapso, foi referido na última edição deste jornal que as assembleias gerais da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, destinadas a aprovar o Relatório e Contas da Gerência do ano de 1997 e a eleger os Corpos Sociais para o próximo biênio seriam realizadas no salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Na verdade, as assembleias decorrerão, isso sim, no salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, no próximo dia 20 de Março, com início às 20h30. Pelo lapso pedimos desculpa à Liga e aos seus associados. ■